



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO
FEDERAL
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO PILOTO
BIBLIOTECA ESCOLAR COMUNITÁRIA 104/304 SUL

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

**BIBLIOTECA ESCOLAR
COMUNITÁRIA/ESCOLINHA DE
CRIATIVIDADE 104/304 SUL**

“Arte é o social em nós. E mesmo se as ações forem criadas por uma pessoa individualmente, isso não significa que sua essência seja individual. Arte é a técnica social da emoção, uma ferramenta da sociedade que traz o mais íntimo e pessoal aspecto do nosso ser no círculo da vida social.”

Vigotski

*“Mais do que palavras, ler é saborear
Histórias tristes e belas, cenários de encantar
Mais do que ciência, ler é experimentar
Ler é, sobretudo, prazer... Prazer de ler
Ler é não ter medo, ler é liberdade,
Ler é ser honrado, ser nobre, ser elevado
Ler é viajar, por terra, por rio e mar
Ler é, sobretudo, prazer... Prazer de ler
Ler é ser capaz, ler é ser audaz
Ler é arriscado, por isso tem cuidado
Ler é vaguear de dia ou ao luar
Ler é, sobretudo, prazer... Prazer de ler
Ler é mais do que tudo que possa imaginar
Ler é ser alguém, alguém que tem pra dar
Dar e receber, dar e viver
Ler é, sobretudo, prazer... Prazer de ler”*

Eliseu Alves

Sumário

1. APRESENTAÇÃO	3
1.1. Considerações Preliminares	6
1.1.1. Participação da Comunidade	7
2. HISTÓRICO	9
2.1. Constituição Histórica	9
2.1.1. Unidades de Vizinhança (Lúcio Costa) e Plano Educacional de Brasília (Anísio Teixeira)	9
2.1.2. Movimento Escolinhas de Arte	10
2.1.3. Inauguração da Biblioteca Infantil/Escolinha de Criatividade	13
2.1.4. Formação e Resultados - Impactos Sociais e Pessoais	15
2.1.5. Historicidade do Planejamento Pedagógico	17
2.2. Caracterização Física	20
2.3. Dados de Identificação	21
2.4. Função Social	21
3. DIAGNÓSTICO DA BIBLIOTECA INFANTIL 104/ 304 SUL	22
3.1. Descrição Histórica, Geográfica e Sociocultural da Biblioteca Infantil 104/304 Sul	22
4. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E ADMINISTRATIVAS	26
5. OBJETIVOS	29
5.1. Objetivo Geral	29
5.2. Objetivos Específicos	29
6. CONCEPÇÕES TEÓRICAS	29
6.1. Criatividade e Desenvolvimento	32
6.2. Arte	39
6.3. Literatura	41
7. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO	43
7.1. Atividades pedagógicas de dinamização dos serviços da Biblioteca Infantil 104/304 Sul em confluência ao funcionamento do Projeto Escolinha de Criatividade.	43
7.2. Atividades administrativas	53
7.3. Distribuição de Carga Horária e Diretrizes Pedagógicas	55
8. ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO	57

9.	ORGANIZAÇÃO DA PROPOSTA CURRICULAR	60
10.	PLANO DE AÇÃO	61
11.	ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA	61
12.	PROJETOS ESPECÍFICOS	63
12.1.	Proposta de Parceria com a Universidade de Brasília	63
12.2.	Reconhecimento de Patrimônio Imaterial do Distrito Federal	67
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	68
	ANEXOS	72

1. APRESENTAÇÃO

Este Projeto Político Pedagógico - PPP foi elaborado em consonância com as políticas e diretrizes educacionais, estabelecidas pelos seguintes normativos e documentos: a) Constituição da República Federativa do Brasil - CF (1988); b) Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, Lei nº 9.394, de 1996; c) Base Nacional Curricular Comum – BNCC (2018); d) Currículo em Movimento da Educação Básica; e) diretrizes da *International Federation of Library Associations And Institutions* – IFLA UNESCO; f) Orientações Pedagógicas da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEEDF; g) documentos que reportam ao Movimento Escolinhas de Arte do Brasil (Itaú Cultural, 2019) e h) Portaria nº 380, de 23 de novembro de 2018.

Por meio deste PPP, consubstancia-se a identidade da Biblioteca Infantil 104/304 Sul, que atualmente está sob a legislação da Portaria nº 380 de 23/11/2018 como uma Biblioteca Escolar-Comunitária, mas que, desde a sua criação até o momento presente, oferece serviços integrados de biblioteca e de unidade educacional, focados na formação de leitores, no desenvolvimento das habilidades criativas e na formação integral do estudante.

O presente PPP constitui referencial para a construção e a organização de bibliotecas escolares que têm como perspectiva atender às peculiaridades do público infantil a que se vocaciona. O plano de ação desta Biblioteca Escolar-Comunitária prevê projetos e ações pedagógicas de estímulo à leitura, bem como projetos de linguagem gráfico-visual, pictórica, musical e cênica.

O trabalho aqui descrito rompeu há muito as fronteiras do ordinariamente realizado em uma biblioteca. Trata-se de um ambiente pedagógico da cidade de Brasília, focado no desenvolvimento das potencialidades criativas de seus estudantes. Une a literatura e outras linguagens artísticas para, assim, alcançar seu propósito maior que é o desenvolvimento da criatividade.

Este PPP foi elaborado e atualizado com a contribuição efetiva não só dos docentes desta Biblioteca, mas de toda a comunidade circunvizinha, dos que nela trabalham e dos que dela usufruem.

Aquiescendo à orientação da Subsecretaria de Educação Básica, os elaboradores deste PPP mantiveram em sua formulação, consensualmente, o entendimento daquele órgão: trata-se de documento que busca viabilizar panorama

abrangente das características históricas e atuais e, sobretudo, das ações a serem empreendidas em determinado espaço-tempo, com vistas a atender a metas e objetivos previamente elencados.

Edificado e aprimorado ao longo dos 54 anos de história da Biblioteca Infantil 104/304 Sul, em sua essencial e estruturante ação que é o fazer pedagógico exitoso, voltado para a criatividade, ora atravessa período crítico, em decorrência de normativo que, desde 2018 (a Portaria nº380, daquele ano), privou a Biblioteca/Escola de condições essenciais à continuidade de seu funcionamento normal. Desde então, as atividades da Biblioteca foram seriamente atingidas. Professores regentes foram levados, pelas contingências, a assumir outros espaços de atuação na Secretaria; foi necessário estabelecer um formato alternativo de atendimento; gerou atraso no início pleno das atividades do primeiro bimestre de 2019, tendo as ações pedagógicas retornando à normalidade somente após duas manifestações feitas junto à Ouvidoria e o consequente envio de professores em caráter extraordinário, ação decorrente de despachos de duas Subsecretarias (a Subsecretaria de Educação Básica - SUBEB e a Subsecretaria de Gestão de Pessoas - SUGEP). Situação que se mantém até o presente momento.

Vale dizer que a ação foi um reconhecimento das omissões que a Portaria nº 380, de 2018, gerou, ao não distinguir o funcionamento característico desta Biblioteca, e, mais do que isso, não fazer referência nos documentos oficiais da SEEDF ao espaço pedagógico-cultural, retirando-lhe, inclusive, a denominação histórica Biblioteca Infantil 104/304 Sul.

Por todo o exposto, com a legitimidade que lhe confere a lei da Gestão Democrática do Sistema de Ensino Público do Distrito Federal (Lei nº 4.751, de 2012), a comunidade escolar usa de seu direito legal de participação para atuar no sentido da preservação e proteção do patrimônio material e imaterial da entidade, e para assegurar à Biblioteca as garantias normativas e legais ao seu pleno e regular funcionamento, sem prejuízos ou restrições à atuação dos professores ou ao fazer pedagógico pleno, descrito nesta PPP.

Passa-se, finalmente, à descrição do sumário deste documento.

Nas Considerações Preliminares, contextualiza-se o fazer pedagógico previsto para 2020, mediante às contingências restritivas atuais. No Capítulo 2, apresenta-se o histórico da Instituição, enriquecido de análise de documentos, artigos, reportagens e fotos colecionadas ao longo de seus 54 anos, em anexo (anexo 6). No Capítulo 3, pode-se ver resultado de importante Diagnóstico, realizado por meio de estudo descritivo da dimensão histórica, geográfica e

sociocultural. Os Capítulos 4 a 7 trazem, respectivamente, os princípios orientadores das práticas pedagógicas e administrativas, os objetivos, as concepções teóricas e a organização do trabalho pedagógico. No Capítulo 8, detalham-se as estratégias de avaliação e, no capítulo seguinte, define-se a organização da proposta curricular. O Capítulo 10 expõe o plano de ação e o Capítulo 11 esclarece como se efetiva o acompanhamento e a avaliação da Proposta Pedagógica. No Capítulo 12, exibem-se alguns projetos específicos vigentes e, finalmente, sinalizam-se as referências bibliográficas e juntam-se os anexos.

Enfim, este documento reitera a legitimidade das ações realizadas nesse espaço e serve para consulta documental à SEEDF, às Unidades de Ensino e à comunidade.

1.1. Considerações Preliminares

A Biblioteca Escolar Comunitária 104/304 Sul é uma Biblioteca Escolar-Comunitária que, por meio de atividades educacionais e culturais diferenciadas, ligadas às artes literárias e visuais, tem o fito de promover a leitura e a capacidade criativa dos estudantes. Este espaço permite o livre acesso ao acervo literário e à cultura, ampliando significações simbólicas e ofertando a possibilidade de livre expressão dos estudantes participantes do Projeto Escolinha de Criatividade, que abrigamos desde a inauguração desta Biblioteca em 1969, há 54 anos.

Há 54 anos, em um prédio idealizado por Oscar Niemeyer e tombado pelo IPHAN como patrimônio material, realiza-se uma proposta pedagógica que tem como objetivo promover ações para o desenvolvimento do potencial criativo do indivíduo, visando ao aumento do capital intelectual humano e à formação de uma sociedade apta a lidar com os desafios da contemporaneidade. Há anos, constata-se essa importância pelos inúmeros depoimentos de estudantes, ex-estudantes, suas famílias e comunidade sobre o grande bem que esta Bibliotecaproporciona à nossa cidade, principalmente na promoção das habilidades e talentos individuais e na promoção da Educação e Cultura como um todo.

1.1.1. Participação da Comunidade

Fiel à proposta original, o espaço construiu identidade própria, consolidando-se como experiência educacional do DF de exitosa conformação democrática, onde interagem estudantes, professores, familiares, e também usuários. Essa consolidação democrática é outro diferencial importante. É a participação decisiva e transformadora da comunidade por intermédio do Grupo de Pais e Amigos da Biblioteca Infantil (GPABI), coletivo constituído por servidores e a comunidade em geral, que com fim precípua de zelar pela conservação e promover a melhoria daquele equipamento educacional, além de contribuir para a gestão administrativa e pedagógica, assegura a qualidade do trabalho. O grupo tem funções deliberativas, consultivas, fiscais e mobilizadoras, garantindo a gestão democrática.

Em adendo, cumpre lembrar que, por meio da Portaria nº 19 - DODF, de 3 de março de 1995, foram reconhecidas as atividades pedagógicas da Biblioteca Infantil 104/304 Sul, na medida em que a referida Portaria incluiu esta Instituição na distribuição de cargos em comissão para unidades de ensino no Distrito Federal.

Em 2014, porém, com a Lei nº 5.326, de 3 de abril, foi redefinida a Tabela de Funções Gratificadas Escolares, atribuindo ao gestor da Biblioteca Infantil 104/304 Sul não mais a Função Gratificada Escolar – FGE, mas sim o Cargo em Comissão da Área Gerencial - DFG.

Dessa forma, na Rede Pública de Ensino do DF, esta Biblioteca sempre se apresentou com gestão própria, estando a sua equipe, o seu patrimônio e as suas instalações sob a responsabilidade do gestor, que regularmente primou por atender às demandas da comunidade escolar. Cumpre ressaltar que, ao longo dos anos, desde a sua criação, a Biblioteca Infantil 104/304 Sul se manteve fiel à preponderância da sua função educacional, própria de Biblioteca Escolar, pautada na sua Proposta Pedagógica.

Foi a partir de 2017, com a publicação da Portaria nº 364, de 24 de agosto de 2017, que a entidade foi alterada em sua autonomia e identidade, restringindo suas atividades administrativas e pedagógicas, exercidas há longa data. No entanto, por decisão da Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto e das Subsecretarias SUGEP e SUBEB, diante da reivindicação da comunidade escolar, manteve-se o funcionamento em 2018.

A partir do Decreto nº 38.870, de 21 de fevereiro de 2018, foi suprimido o Cargo em Comissão da Área Gerencial desta Biblioteca, transformando este espaço em Unidade Administrativa. Ainda em 2018, a Portaria nº 380, publicada em 23 de

novembro, veio substituir a de nº 364, de 2017, mas manteve a desconsideração das ações pedagógicas e de regência deste espaço. As normas expressas nessa Portaria representaram retrocesso inclusive à Lei de Gestão Democrática do DF nº 4.751, de 2012. Viu-se que, ao longo dos últimos anos, uma série de Portarias, embora consolidassem o fundamental papel da Biblioteca Escolar-Comunitária, descaracterizaram aspectos essenciais do fazer pedagógico, consolidado ao longo de 54 anos, que constitui a identidade desta Biblioteca.

2. HISTÓRICO

2.1. Constituição Histórica

2.1.1. Unidades de Vizinhança (Lúcio Costa) e Plano Educacional de Brasília (Anísio Teixeira)

Fundada em 1969, pelo então Diretor Geral de Educação do MEC, Eli Menegali, por solicitação de Dona Branca Rabelo, o espaço da Biblioteca Infantil 104/304 Sul corporificou a proposta de educação para além dos muros escolares, na estirpe da doutrina e ensaios sobre Educação Integral, preconizados pelos educadores Anísio Teixeira e Darcy Ribeiro.

Anísio Teixeira, idealizador do "Plano de Construções Escolares de Brasília" (Ghiraldelli, 2009), propôs uma educação pública de qualidade para todos em uma concepção de Educação Integral, inovadora e modelar, fundamentada pelas concepções pedagógicas do escolanovismo de John Dewey. Essas concepções foram integradas ao plano urbanístico de Lúcio Costa, dando origem à criação das Unidades de Vizinhança, novas edificações criadas para contemplar o propósito modernista humano-urbano, de uso comunitário intenso (a exemplo das escolas classes, escolas parques, bibliotecas e clubes de vizinhança), como também novas formas de desenvolvimento e consciência social (esporte, arte, cultura e lazer integrados). Eis a origem da Biblioteca Infantil 104/304 Sul, estrutura educacional modelar, que agregou as ideias urbanísticas da Capital com as propostas pedagógicas que aliaram o conceito de escola-comunidade.

A estrutura edificada nas entre as quadras 104/304 Sul fortaleceu tanto os propósitos das unidades de vizinhança - resgate de uma cultura social solidária e sustentável, quanto os da Educação Integral, com uma variedade de experiências

pedagógicas que centralizam a escola e indicam a necessidade de articulação com políticas públicas e atores sociais, que concorram para a participação intelectual ativa do homem.

Ghiraldelli, (2009) traz as linhas de pensamento do educador Anísio Teixeira:

O educador Anísio Teixeira pensava o sistema educacional e cultural de forma integrada, onde se articulavam bibliotecas, museus e escolas: (...) ao invés de sistemas paralelos e duplicados de escolas, auxiliaria o Governo Federal, as instituições básicas - bibliotecas e museus - que iriam servir, em cada estado, em focos permanentes para a vitalidade e a riqueza das próprias escolas. Precisamos sair das pequeninas e estreitas reivindicações unificantes de currículos e programas e sentir que a unidade e vitalidade das culturas se promovem pela difusão, fertilização mútua de suas variedades, entre si (...), daí serem os museus e bibliotecas as instituições básicas da educação. Não seria absurdo dizer que, em verdade, antecedem à escola. Pois esta só pode realmente educar, se tiver a nação um sistema de bibliotecas e museus.

Com a compreensão de que é necessário sair dessas estreitas reivindicações de currículos e programas educacionais, buscou-se criar uma estrutura de difusão e inclusão educacional com as edificações específicas. Definiu-se, portanto, a edificação das escolas-bibliotecas como integrantes do "Plano de construções escolares de Brasília" e das Unidades de Vizinhança, definindo que a Biblioteca da Superquadra 104/304 sul seria destinada ao público infantil, vinculado à proposta pedagógica da Escolinha de Criatividade, e que a Biblioteca da 108/308 Sul, ao público jovem e adulto.

2.1.2. Movimento Escolinhas de Arte

Paralelamente aos ideais de Educação Integral, compunham-se os preceitos do Movimento Escolinhas de Arte (MEA), descrito no artigo Escolinha de Arte do Brasil, pela *Enciclopédia Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras (2019)*. Para melhor contextualizar, este Movimento inicia-se após o Estado Novo com a mobilização para a valorização da arte da criança. Nesse período de redemocratização o ensino da arte, aceito na educação como atividade extracurricular, era realizado principalmente em ateliês. Os textos de John Dewey foram amplamente utilizados na redação do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, em 1932, por Fernando Azevedo, que ocupou o cargo de Diretor Geral da Instrução Pública do Distrito Federal até a revolução de 1930. (Ghiraldelli, 2009).

Os ideais educacionais reconstrutores de John Dewey permaneceriam fazendo parte da agenda de discussões sobre educação, quando, como sucessor do cargo deixado por Fernando Azevedo, foi escolhido Anísio Teixeira.

(...) as renovações de posicionamento cultural pedagógico e artístico levam os intelectuais da época (Fernando de Azevedo, Osório Cesar, Flávio de Carvalho, Mário de Andrade) a motivarem-se pela produção artística de crianças, bem como por seus processos mentais, seu mundo imaginativo, passando até mesmo a colecionar os desenhos infantis. (Ferraz e Fusari, 2009, p.33).

Nutrida pela inquietação de profissionais, que buscavam afirmar o importante papel da arte na educação, a primeira Escolinha de Arte do Brasil (EAB) surgiu, na então Capital do Brasil (Rio de Janeiro), como uma experiência simples, liderada pelo artista pernambucano Augusto Rodrigues, que promoveu encontros com professores de arte, artistas, psicólogos, educadores, dentre os quais estava Anísio Teixeira, para discutir um caminho para o ensino da arte no Brasil. Rodrigues revela:

Um dia, num café, encontrei Margaret Spencer, pintora americana que me disse haver tido experiência com crianças nos Estados Unidos. Então convidei-a para ir à **Biblioteca Castro Alves**, no 1º andar do IPASE, pertencente ao Instituto Nacional do Livro, em convênio com a Associação dos Servidores Cívicos do Brasil. Chegando lá, encontro o diretor, converso com ele com o propósito de conseguir sua permissão para utilizarmos o hall de entrada, que era uma espécie de Jardim, circundando uma área coberta de pedrinhas, com dois banheiros e que servia a toda a Biblioteca, para fazer uma experiência com crianças. Compramos o material - tinta, lápis, papel - e começamos a experiência." (Rodrigues, 1980)

Como mencionado, os encontros com as crianças se davam nas dependências da Biblioteca Castro Alves, onde artistas e educadores se misturavam às crianças. Para Augusto Rodrigues e seus colaboradores, era de fundamental importância valorizar a criança, sua fala e suas ações. Talvez por esse motivo, uma criança tenha escolhido o nome para o espaço utilizado para os encontros. Em depoimento, Augusto Rodrigues narra o seguinte:

Quando a escolinha realmente começou, creio que a tendência era ela se chamar Escolinha Castro Alves, porque estava na Biblioteca Castro Alves. Mas eu não quis dar nome à Escolinha. Estávamos realmente fazendo uma experiência em aberto, até o momento em que começamos a sentir que precisava de um nome. Aí é que surgem as crianças, que já começavam a dizer: "Amanhã eu venho à Escolinha", e elas só chamavam de escolinha. Percebi de imediato que elas faziam a distinção entre a escola institucional e aquele lugar que elas passavam a chamar de Escolinha. Escolinha, no diminutivo, com o componente afetivo, uma era a escola onde ela iria aprender, a outra onde ela ia viver a experiência, expandir-se, projetar-se. Então foram elas mesmas que deram o nome (Rodrigues, 1980).

Escolinha de Arte do Brasil (EAB) passou a ser chamado o reconhecido espaço feito para as crianças, assim denominado por elas próprias. Para Augusto Rodrigues, as atividades deveriam ser realizadas de forma a oportunizar estímulos e meios para que as crianças tivessem um comportamento mais criativo e mais harmonioso. Justamente por haver este componente afetivo, os propósitos se revelaram pertinentes.

E foi dentro desse ambiente profícuo de aprendizagem que Augusto Rodrigues, D. Noemia Varela e colaboradores propagaram os ideais da Escolinha de Arte para outros territórios nacionais e internacionais. Estava em plena formação o Movimento Escolinhas de Arte (MEA) (Azevedo, 2001).

Imersa nas ideias do Movimento, Ana Mae Barbosa, ex-aluna de D. Noemia no Curso Intensivo de Arte na Educação - CIAE, fundou, em 1965, a Escolinha de Arte de Brasília, ao lado de Alcides Miranda, do Instituto Central das Artes (ICA), ligado ao Departamento de Extensão da Universidade de Brasília - UnB. Foi uma ideia considerada muito relevante, mas a escola foi fechada.

Entre junho de 1964 e janeiro de 1968 foram firmados acordos entre o Ministério da Educação e Cultura e a Agency for International Development (os acordos MEC-USAID, o que comprometeu a política educacional do nosso país (Ghiraldelli Jr. 2009, p.112).

Nesse ínterim, professores da Universidade de Brasília pediram demissão e Ana Mae voltou para Recife, onde retornou às atividades de arte/ educação na Escolinha de Arte de Recife (EAR).

2.1.3. Inauguração da Biblioteca Infantil/Escolinha de Criatividade

Um ano após o fechamento da Escolinha de Arte da UnB, em três de novembro de 1969, como desaguadouro das ideias reformistas, é inaugurada a Biblioteca Infantil 104/304 Sul - Escolinha de Criatividade.

O acervo fotográfico que registra a história da Biblioteca Infantil 104/304 Sul confirma o ideal do protagonismo infantil para a proposta de renovação do modelo educacional. Apesar da presença de autoridades da Secretaria de Educação na solenidade de inauguração, a faixa inaugural foi descerrada por uma criança, um símbolo do protagonismo infantil.

A proposta pedagógica inserta no presente projeto da Escolinha de Criatividade confere, em sua essência, o propósito da arte-educação centrada na criança, na possibilidade de experimento livre e aberto para as aprendizagens e

para a construção do conhecimento ativo.

E desde o princípio, os preceitos preconizados pelo Movimento Escolinhas de Arte no Brasil estão evidentes no acervo histórico, literário e fotográfico da Biblioteca Infantil 104/304 Sul, bem como no testemunho presente de ex-estudantes e professores.

Em reportagem do início de 1970, o jornal *Correio Brasiliense* anuncia em manchete: "*Biblioteca para formar crianças*". No complemento do referido título não é menos evidente a função pedagógica, notando-se a inflexão do texto nesse aspecto: "*Arte terá escolinha amanhã*".

Em 22 de março de 1970, na coluna "*Esquina de Brasília*", desse mesmo periódico, reverberando-se a ideia de arquitetura sócio funcional, podia-se ler:

Escondida atrás dos prédios dos correios e da polícia, entre as Superquadras 104 e 304 Sul, começa a viver uma casa que Niemeyer construiu com amor (...) paredes cegas por fora e funcionamento em torno de um pátio interno, cheio de plantas que integram o local de trabalho com a natureza. Agora, inaugurou-se a primeira escolinha de arte pública da cidade (...) íntima como indica o diminutivo. Além do mais, após o entrosamento prédio-natureza vem o entrosamento escolinha de arte-biblioteca, pois o local foi pensado em função de livros para ler *in loco* ou levar, mesas para horas de pintura, desenho, colagem, modelagem e escrivatinhas para quem quer estudar (...) e tudo que é sonho infantil (...)

Assim como a primeira Escolinha de Arte do Brasil, projeto implementado dentro da Biblioteca Castro Alves, a Escolinha de Arte da Biblioteca Infantil da 104/304 Sul foi proposta pelo então Secretário de Educação, dentro de um ambiente singular, com a integração prédio-natureza e escola-biblioteca, para livres descobertas, repleto de referências culturais, próprio ao devaneio intelectual e artístico de seus estudantes e usuários. Deu-se o título "Escolinha" - assim mesmo, no diminutivo - espalhando o mesmo componente afetivo e de protagonismo infantil.

Portanto, trata-se, inequivocamente, de um projeto arrimado em dinâmica estrutura, atendimento e interferência pedagógica no espaço próprio de uma biblioteca. Cite-se, com a necessária reverência histórica, a primeira Diretora da Escola, Branca Rabelo, juntamente com a supervisora Judite Alves, bem como a coordenadora das atividades de arte, a artista e educadora, professora Maria José Costa e Souza, a Tia Zezé, de cujos nomes ainda se lembram os renomados autores e personalidades de Brasília que, ex-estudantes, lá forjaram sua formação intelectual e artística.

2.1.4. Formação e Resultados - Impactos Sociais e Pessoais

O valor imaterial desta Instituição é revelado, sobretudo, pelo impacto pessoal e social: representantes da cultura nacional vivenciaram e reverberam o trabalho oportunizado pelo projeto Escolinha de Criatividade. Entre esses, pode-se mencionar, com elevado destaque, o ex-estudante, escritor, ilustrador e dramaturgo brasileiro Roger Mello.

Roger Mello recebeu o prêmio suíço ESPACE-ENFANTS, em 2012, e, no mesmo ano, foi vencedor do Prêmio Jabuti nas categorias Infante Juvenil e Ilustração. Com vários trabalhos premiados, tornou-se *hors-concours* dos prêmios da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil. Em 2014, foi condecorado com o Prêmio HANS CHRISTIAN ANDERSEN de Literatura Infante Juvenil, considerado Nobel da Literatura.

Em entrevista concedida à Profa. Jacqueline Queiroz Galvão, divulgada no Youtube (Entrevista Roger Mello, no ano de 2013, em defesa do projeto Escolinha de Criatividade – anexo 1), esse escritor laureado declara a importância do projeto Escolinha de Criatividade para sua formação:

(...) a Biblioteca Infantil / Escolinha de Criatividade, onde eu estudei, é uma das referências mais contundentes na minha vida. Eu sempre falo da ideia dessa experiência que, na época, claro, eu achava o melhor lugar do mundo. [...] era a coisa mais importante para mim. Eu lembro das professoras, da Zezé, da Bia. Elas diziam que “aqui pode tudo, só não pode copiar [...] aqui a gente trabalha o que você quiser fazer com a criatividade”. [...] A escola entende de uma maneira universal o processo criativo, [...] não faço separação entre escultura, pintura, ilustração e literatura. Não importa se é na ilustração de texto verbal que as crianças fazem lá, no teatro, enfim, na música. É uma escola que não tem fronteiras entre as artes, então foi a minha formação inicial.

Quando questionado sobre o Modelo de Educação Integral de Anísio Teixeira para a Escolinha de Criatividade, Roger Mello expõe:

Especificamente falando da Biblioteca Infantil/Escolinha de Criatividade, a ideia desses pensadores, como o próprio Lúcio Costa, Niemeyer, o pensamento visual sobreviveu (...). Brasília se formou através de uma geração de decodificadores de imagem. As pessoas relegam a imagem a um segundo plano, mas a educação e a formação crítica que vêm com a apreensão da imagem, passa por essa estrutura de Brasília, passa pelas Escolas Parque, passa por esse projeto, passa pela Biblioteca Infantil/Escolinha de Criatividade, é evidente isso. Ali é o lugar de livre pensamento, mesmo quando o pensamento era cerceado.

E, sobre aprendizagem e criatividade, ele relata:

Foi aprendizagem! É um processo de educação. Eu estava no espaço da Escolinha de Criatividade/Biblioteca Infantil, cercado de livros, com acervo vivo, não é um acervo morto. [...] A Escolinha de Criatividade é um processo de educação que envolve literatura e arte.

Ao posicionar-se sobre a liberdade e o movimento como funções pedagógicas que o projeto Escolinha de Criatividade da Biblioteca Infantil promove, Roger declara:

Esse é o grande diferencial da Biblioteca. É entender os diversos níveis de leitura, a leitura visual, verbal, global. Há livro, há produção do pensamento ligado a essa criação toda, ela não é dissociada. Precisamos de bibliotecas com acervos imensos, onde possamos ter acesso a tudo, para a produção contemporânea, mas naquele lugar se faz conexões dos canais da arte, da educação, que forma um tipo de cidadão. Elas são um direito que as pessoas do Brasil todo poderiam ter. É a ideia dessa leitura tridimensional, ampla, da conversa dessa leitura com os outros meios de aprendizagem. É um leitor tridimensional, é um leitor adiante do seu tempo.

Evidencia-se, ainda, o sucesso profissional de inúmeros outros estudantes, entre eles a escritora Alessandra Roscoe, a cantora Lírica Ariadna Moreira, o jornalista Cláudio Ferreira, o músico Aroldinho Matos, além de testemunhos que apontam ilustres brasileiros, representantes do *rock* (Legião Urbana, Paralamas do Sucesso, Capital Inicial). Guiados por tais exemplos, Renato Russo, Polyana Abrita, Welder Rodrigues, Ricardo Pipo, todos nomes do cenário artístico e jornalístico nacional, trouxeram seus filhos para usufruírem da qualidade educacional da Escolinha.

Revela-se também o inegável impacto social. Escritores, músicos, ilustradores e artistas como Lucília Garcez, Jô de Oliveira, Maurício de Souza, Kalunga, Íris Borges, Clara Rosa, Dad Squarisi, Maria Célia Madureira, Raquel Gonçalves, João Bosco Bezerra Bonfim, Vera Lúcia Dias, Tino Freitas, Adriana Nunes, Marcelo Linhos, entre outros, têm escolhido as ações culturais e os *Saraus* da Biblioteca Infantil para divulgar seus trabalhos. Trata-se da construção de novos e valorosos referenciais de cultura: artistas e escritores de notório reconhecimento intelectual que participam da realidade da comunidade.

O diferencial resultante do trabalho da Biblioteca Infantil é o enraizamento de toda uma geração de brasileiros com cultura própria, inovadora, forjada pelas interações propostas pelo espaço que lhes proporciona liberdade e instrumentos educacionais para criarem e exporem suas produções.

Ademais, recentes produções artístico-literárias produzidas no âmbito da

Biblioteca Infantil 104/304 Sul destacam-se pela amplitude de reconhecimento. Citam-se o *Dicionário Ecológico* e o *Vocabulário Ambiental Infanto Juvenil*. A primeira obra, composta por texto e ilustrações elaborados pelos estudantes, foi editada em 2009 pelo Grupo de Pais e Amigos da Biblioteca Infantil – GPABI; a segunda, com participação de 40 estudantes, traz 134 ilustrações e foi editada em 2013, pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia - IBICT.

O impacto social se revela, essencialmente, pelo sentimento de pertencimento despertado na comunidade, inclusive e principalmente naqueles frequentadores mais carentes, para os quais há pouco acesso a ambientes culturais. A própria comunidade dissemina e valoriza a educação e por ela é valorizada. É inegável o fato de que participar das atividades do projeto Escolinha de Criatividade e poder assiduamente conviver com as artes literárias e outras, apropriar-se regularmente destas linguagens, no espaço privilegiado de uma rica biblioteca, é estar imerso no universo de educação e cultura, que naturalmente promove em crianças e adultos uma afeição pelo local e pelo objeto de conhecimento. O impacto social se revela, sobretudo, pela consciência de pertencimento em uma comunidade que se desenvolve culturalmente. Essa consciência é essencialmente importante quando se tem por objetivo a formação integral do indivíduo, uma vez que, saber-se pertencente a uma comunidade culturalmente ativa dá ao indivíduo condições para desenvolver seu potencial produtor de cultura e garante o espaço necessário para o exercício da autonomia criadora. Os estudantes e comunidade reúnem-se em torno de um ideal nobre de desenvolvimento intelectual e cultural.

2.1.5. Historicidade do Planejamento Pedagógico

Desde sua inauguração, a Biblioteca Infantil 104/304 Sul compromete-se a efetivar o conceito integrativo (reconhecidamente exitoso na seara dos estudos sobre Educação Integral) e os conceitos reconstrutores do Movimento Escolinhas de Arte do Brasil. Esta Instituição promove uma dinâmica pedagógica particular, num misto de escola/biblioteca e estudantes/usuários, onde os ambientes se integram e pessoas interagem numa simbiose necessária e produtiva para a sua proposta pedagógica.

Concomitantemente, são atendidos usuários (crianças e familiares, professores e comunidade escolar circunvizinha) e os estudantes do projeto Escolinha de Criatividade, abrangendo uma ampla faixa etária, para estudos

individuais e coletivos no mesmo espaço físico.

Com vistas ao desenvolvimento pleno do estudante e de seus potenciais criativos, o planejamento do programa curricular do projeto Escolinha de Criatividade contempla, em especial, quatro intervenções pedagógicas, que se sucedem, em limites de espaço e tempo, na seguinte ordem: hora do conto, aula de artes, o salão de leitura e a escolha de títulos. A proposta é a conexão dos conteúdos, segundo a qual a hora do conto contextualiza a aula de artes, momento em que estudantes são convidados a se expressar e retratar histórias, artistas e vivências por meio de uma grande diversidade de linguagens e práticas artísticas. Por fim, os estudantes são convidados ao salão de leitura, onde apreciam as obras, deliciam-se com gibis, brincam com livros e seguem para a escolha de até três títulos para empréstimo.

Essa dinâmica e as atividades desenvolvidas são repetidas, atendendo até seis vezes ao dia com grupos de estudantes alternados. Circulam diariamente pela Biblioteca uma média de 200 estudantes e usuários.

Além dos grupos de estudantes inscritos no projeto Escolinha de Criatividade, são recepcionados estudantes de escolas da rede pública de ensino do Distrito Federal, preferencialmente de escolas parceiras circunvizinhas, com trabalho orientado para a contação de histórias, visitação dirigida e capacitação dos estudantes e professores para o uso autônomo do espaço da Biblioteca. Neste mesmo dia ações culturais são promovidas.

Permeando todas as atividades desenvolvidas, é dada especial atenção para que todos os estudantes e usuários, sendo na maioria crianças, recebam orientações e informações a respeito do universo da linguagem e da imagem, sem que sua autonomia e liberdade sejam podadas. Isso requer uma qualidade no cuidado e acompanhamento individualizado por parte dos professores aos estudantes e usuários da Biblioteca Infantil.

A historicidade do planejamento pedagógico também é construída por pais/ex-estudantes, que retornam com seus filhos a fim de proporcionar-lhes a mesma formação, bem como por leitores/escritores e autores que escolheram esse caminho pela vivência do prazer literário e do fazer artístico nesta Instituição. Diversos autores, ilustradores, músicos e artistas brasilienses e brasileiros encontram neste espaço uma referência para seus processos criativos e a oportunidade de divulgar e valorizar as suas produções.

2.2. Caracterização Física

O prédio da Biblioteca Infantil 104/304 Sul possui 200 m², área sob proteção do Governo do DF, mediante tombamento, que considera aspectos urbanísticos, arquitetônicos e paisagísticos de Brasília. Nesse sentido, considera-se a necessidade de assegurar a permanência deste espaço como patrimônio da proposta original do Plano Piloto de Brasília e da relevância histórica implícita nos primórdios da construção.

A Biblioteca possui mobiliário adequado para os estudantes, para os usuários e para os funcionários, estantes para os livros e gibiteca. Conta com computadores para a organização interna, controle de empréstimo do acervo bibliográfico, processo técnico e para pesquisa dos usuários.

O prédio da Biblioteca Infantil possui acessibilidade e uma segunda porta para emergência. Possui piso de granito e 03 banheiros, sendo um adaptado para deficientes físicos, reformados pelo GPABI.

O espaço físico abriga uma copa equipada com frigobar, micro-ondas, armários, pia, bancadas e bancos. Juntamente com a copa, está anexada uma pequena e funcional área de serviço, cuja divisão é feita por uma peça de granito.

As atividades do projeto Escolinha de Criatividade ocupam um terço do prédio, este possui mesas, bancos (para o atendimento adequado a 25 estudantes), mapoteca, secadora de papel, armários, pias, estantes e o estoque de materiais de artes a serem usados nas atividades pedagógicas.

A Biblioteca Infantil possui, em seu interior, um jardim sem cobertura que divide o espaço entre salão de leitura, área para processo técnico, atividades administrativas e recepção, e área para as atividades do projeto Escolinha de Criatividade.

O Grupo de Pais e Amigos, a articuladora e a equipe de servidores lotados na Biblioteca são responsáveis por garantir a manutenção do espaço e participar da gestão administrativa, pedagógica e financeira. Grande parte dos materiais pedagógicos e artísticos, utilizados nas atividades da Biblioteca Infantil, assim como os custos com manutenção dos computadores, impressoras, softwares, internet, telefone, acervo literário, materiais artísticos, entre outros, são provenientes da contribuição do Grupo de Pais e Amigos.

2.3. Dados de Identificação

Governo do Distrito Federal

Secretaria de Estado de Educação

Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto

Nome da Unidade: Biblioteca Escolar Comunitária

Infantil /Escolinha de Criatividade 104/304 Sul

Gestão: Sandra Maria Silva Siqueira (Articuladora – matrícula 202.726-7)

Endereço: EQS 104/304 – Área Especial – Bloco D /CEP 70.343-450 – Brasília – DF

Telefone: 3226-1151

E-mail: bib1042000@gmail.com

Localização: Urbana

Clientela: Estudantes da Educação Infantil e do Ensino Fundamental; estudantes de graduação; comunidade escolar circunvizinha; familiares; professores e servidores da SEEDF e comunidade em geral.

Horário de funcionamento: De segunda a sexta-feira das 8h às 18h (horário ininterrupto)

2.4. Função Social

Apresentar-se como espaço de aprendizagem e de memória, de caráter socioeducativo e patrimonial, em atendimento à comunidade, aos estudantes e aos profissionais da educação, caracterizando-se como polo de difusão de políticas públicas do livro e da leitura junto às unidades escolares da Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto e como referência em criatividade na SEEDF.

2.5. Descrição Histórica, Geográfica e Sociocultural da Biblioteca Infantil 104/304 Sul

A Biblioteca Infantil 104/304 Sul tem como principal característica ser um espaço pedagógico de diversidade. Sua localização física proporciona o acesso de um público infantojuvenil, proveniente tanto de escolas públicas como de escolas particulares, de contextos familiares das mais diversas características culturais e sociais.

A idade dos usuários inclui crianças desde os primeiros anos de vida,

estudantes em processo de alfabetização e usuários já alfabetizados das mais diversas idades que chegam a este espaço público, sozinhos ou acompanhados por amigos, pais, avós, tios ou cuidadores.

O acervo, disponibilizado pela Biblioteca, é composto por aproximadamente 15.700 livros, organizados com a seguinte classificação:

1. Literatura Infantil, Infantojuvenil, Generalidades;
2. Filosofia, Psicologia;
3. Religião;
4. Ciências Sociais;
5. Filologia;
6. Ciências Puras;
7. Ciências Aplicadas;
8. Arte, Recreação, Esportes;
9. Literatura;
10. História, Geografia, Biografias;
11. Outros.

A Biblioteca Infantil disponibiliza para consulta diária, além do acervo acima descrito, a assinatura de HQs; cadastra usuáριοse estudantes; realiza empréstimos e devoluções e desenvolve processo técnico para registro do acervo por meio de programa de informática, denominado *Arches Lib*. Relatórios operacionais são gerados, analisados e avaliados, semestralmente, nesse programa.

Conforme o relatório geral de atividades, englobando o período de 01/06/2023 a 29/04/2024, registra-se:

Total do acervo, aproximadamente: 19.000 livros

Total de usuários cadastrados: 5.520

Total de usuários renovados: 3.810

Movimentação de empréstimo: 227.724

Movimentação de devoluções: 226.438

De acordo com análise em coordenações pedagógicas sobre a rotina desta Instituição, constata-se a frequência e a utilização dos serviços prestados por esta Biblioteca por cerca de 2000 usuários não cadastrados. Outro ponto analisado é que a maior dificuldade desta Biblioteca é atender as necessidades da comunidade em relação à grande demanda por vagas no projeto Escolinha de Criatividade, pois o espaço físico é restrito. Constata-se, também, dificuldade em manter profissionais com aptidões e formações nas áreas específicas, que não possuam restrições de função, para a implementação da proposta pedagógica desta Biblioteca. A limitação

do espaço físico não permite a ampliação das atividades desenvolvidas no projeto, bem como a maior divulgação para as atividades culturais.

4. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E ADMINISTRATIVAS

A proposta pedagógica é movida pelos ideais humanísticos que preconizam a solidariedade, a liberdade e a responsabilidade. Está norteada pela legislação vigente, acerca da educação e cultura e princípios discutidos pelo teórico Lev Vigotski sobre arte, literatura e criatividade.

Os eixos transversais estabelecidos pelo Currículo em Movimento norteiam a nossa prática educacional que está voltada para construção da cidadania dos nossos estudantes e usuários a partir da Educação para Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para Sustentabilidade. São considerados também os eixos da Educação Infantil: educar e cuidar, brincar e interagir, assim como os eixos dos anos iniciais: letramento, ludicidade, linguagem e arte. Apresenta-se, ainda, como um rico laboratório de aprendizagem, rompendo muros escolares e articulando políticas públicas de diferentes campos culturais.

Os eixos geradores da aprendizagem, nesta Biblioteca, são o texto literário, considerado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, como unidade básica de ensino, a imagem como símbolo comunicador e o pensamento criador como elemento desencadeador da produção humana.

A partir desses norteadores do entendimento sobre a ação pedagógica, pode-se definir três princípios fundamentais orientadores do trabalho específico desta Biblioteca Infantil, a saber:

Criatividade como um fenômeno complexo e híbrido, que exige o intercâmbio entre o indivíduo e o ambiente, seus processos cognitivos e afetivos, um indivíduo ativo, que promove mudanças em seu ambiente e que gera um impacto na sociedade por meio de suas ideias e produções.

Intenção Humanística como um reconhecimento de que o ser humano concentra o potencial de autoconhecimento e de auto realização de suas capacidades, com autonomia e liberdade, nas dimensões pessoais e sociais.

Prazer em Aprender como fator motivacional de bem-estar e potencializador do processo de aprendizagem, gerado pela experimentação livre de ideias.

5. OBJETIVOS

5.1. Objetivo Geral

Promover atividades culturais e pedagógicas, presentes em uma biblioteca escolar comunitária, favorecendo a difusão de políticas públicas do livro e da leitura junto às unidades escolares da Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto.

5.2. Objetivos Específicos

1. Proporcionar à comunidade o acesso ao acervo e ao fazer pedagógico da Biblioteca Infantil 104/304 Sul, na sua função de Biblioteca Escolar-Comunitária como espaço de leitura e formação de leitores.

2. Desenvolver leituras, ressignificações de simbolizações culturais e linguagens expressivas diversificadas como fomento à expressão da criatividade de crianças de 06 a 14 anos, por meio do projeto Escolinha de Criatividade, o qual contempla atividades de artes visuais e contação de história.

3. Promover parcerias entre a Biblioteca Infantil 104/304 Sul com outras instituições de ensino e pesquisa, com vistas a desenvolver diálogos culturais, intercâmbios de saberes e processos criativos na comunidade.

4. Operacionalizar a gestão pedagógica e administrativa da Biblioteca Infantil 104/304 Sul.

6. CONCEPÇÕES TEÓRICAS

As concepções fundamentais de nosso Projeto Pedagógico estão subsidiadas nos termos legais e nas concepções teóricas relativas à educação, ao desenvolvimento humano e à aprendizagem, detalhadas a seguir.

A Constituição Federal - CF 1988, no título VIII, cap. III, seção I, no seu art.205 diz: *A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.*

Em conformidade com esse artigo, a Biblioteca Infantil 104/304 Sul caracteriza-se como Biblioteca Escolar Comunitária, promovendo por meio da gestão democrática uma educação qualitativa com o efetivo exercício da cidadania, propiciada pelo acesso à informação e ao desenvolvimento pessoal e social de seus usuários.

A estrutura e a organização da Educação Básica têm sido objeto de mudanças em busca de melhorias que promovam a qualidade social (DCN 2013 – Resolução nº 4 de 13 de julho de 2010), entendida para além do acesso de estudantes à escola. A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) compreende que a qualidade social se consolida à medida que se garante o acesso, a permanência e as aprendizagens dos estudantes para que se insiram com dignidade no meio social, econômico e político da vida moderna. Segundo as Diretrizes estabelecidas pela IFLA/UNESCO (2005, p. 15), compete às esferas da gestão pública de âmbito nacional e local estabelecer programas voltados ao desenvolvimento da biblioteca escolar, mediante ações culturais e educativas.

Segundo Sanchés Rodrigues (1984 apud OLIVEIRA e ZEN, 2007, p.4), a diversificação de atividades, denominada “ação cultural”, é:

um conjunto de técnicas sociais que, baseadas na pedagogia participativa, tem por finalidade promover práticas e atividades voluntárias que, com a ação ativa dos indivíduos, desenvolve-se em grupo ou comunidade determinada e manifesta-se nos diferentes âmbitos do desenvolvimento da qualidade de vida. Trata-se, portanto de um processo que implica mudanças internas no indivíduo.

Conclui-se que a ação cultural tem a intenção de agir na educação e na transformação do indivíduo, estimulando a criatividade, as mudanças comportamentais e sociais, além de proporcionar o acesso à cultura.

Portanto, a biblioteca pública/escolar deve incrementar, embasar e fortalecer o projeto político pedagógico das escolas, valorizando a literatura, a arte, a história, a informação, a criatividade, o conhecimento, em consonância com o Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL), orientações da CONAE, entre outros.

Nesse escopo, a Biblioteca Infantil 104/304 Sul realiza uma abordagem que incentiva a criança a expressar-se por meio de algumas de suas linguagens: a leitura, a contação de história, o desenho, a pintura, a dramatização, a dança, a escultura e a música, estimulando seu desenvolvimento intelectual por meio da representação simbólica, que a encoraja a explorar seu ambiente, rico em possibilidades. Todas as linguagens trabalhadas buscam evidenciar a capacidade e a plasticidade que tem o pensamento da criança, a perspicácia ao observar, a

curiosidade investigativa para indagar e a disposição para se maravilhar e se relacionar.

Na mesma linha de Edwards, Gandini e Forman (1999), escritores do livro *As cem linguagens da criança*, a Biblioteca Infantil 104/304 Sul destaca-se pela posição da supremacia do ouvir, em que a dúvida e a fascinação são fatores bem-vindos, juntamente com a investigação científica e o método dedutivo. Adota-se uma perspectiva na qual a importância do inesperado e do possível é reconhecida, com o enfoque no qual os educadores sabem como “desperdiçar” o tempo, ou, melhor ainda, sabem como dar às crianças todo o tempo de que necessitem. É uma abordagem que protege a originalidade e a subjetividade sem criar o isolamento do indivíduo, e oferece às crianças a possibilidade de confrontarem situações especiais e problemas como membros de pequenos grupos de camaradas. Esse enfoque pede que os adultos – tanto os professores quanto os pais – ofereçam-se como referenciais aos quais as crianças possam e desejem voltar-se.

6.1. Criatividade e Desenvolvimento

O ser humano é desafiado, diuturnamente, frente aos avanços tecnológicos e às mudanças culturais que se apresentam, exigindo que a sociedade desenvolva suas potencialidades humanas. Para criar condições que favoreçam o atendimento a essas premências que emergem, é fundamental considerar elementos cognitivos, emocionais, sociais, históricos e culturais, que influenciam a ação criadora do indivíduo.

Considerando que a primeira infância se caracteriza pela exploração do ambiente e descoberta de conceitos e princípios que norteiam as atividades humanas, Gardner (1993, p.31) ressalta que:

Se, em tenra idade, as crianças têm a oportunidade de descobrir muito sobre seu mundo e de fazer isso de maneira confortável, exploradora, elas acumularão um inestimável “capital de criatividade”, no qual irão se valer mais tarde na vida. Se, por outro lado, as crianças são privadas destas atividades de descoberta, direcionadas apenas para uma única direção, ou sobrecarregadas com a visão de que já existe somente uma resposta correta, ou que as respostas corretas devem ser apresentadas apenas por aqueles que detêm a autoridade, as chances de criarem por si só ficarão significativamente reduzidas.

De acordo com Chagas, Aspesi e Fleith (2005), a criatividade depende do processo de experiências e sedimentação de saberes, resultante da combinação de imaginação, imitação e construção, sendo uma função essencial da qual não se

pode prescindir. Dessa forma, segue-se a trajetória de desenvolvimento e criatividade humanos ao longo da vida com características, processos e produções diversos, mas sempre resultante da interação do indivíduo com o ambiente.

As orientações atuais no estudo de criatividade passaram a considerar o contexto sócio-histórico-cultural, alterando o foco anterior, que centralizava os estudos na personalidade, passou-se a considerar o indivíduo, sua interação com sistemas culturais e a organização do conhecimento no contexto histórico. É a criatividade em uma concepção de desenvolvimento (Dessen e Costa Júnior, 2005).

De acordo com Vigotski (1932/1990), a criatividade é dependente da diversidade e das variações das vivências e dos estágios de desenvolvimento. Diante disso, cabe-nos formular alguns princípios, discutidos por Lev Vigotski, sobre arte e literatura. Justifica-se a inclusão de tais princípios na Proposta Pedagógica, uma vez que o embasamento filosófico e pedagógico desse trabalho é baseado na teoria histórico-cultural e constituído a partir de suas ideias.

A perspectiva histórico-cultural de educação tem com a literatura uma relação fundamental. Embora esta pareça uma atividade despreziosa, e por ser muito prazerosa, não é mero acessório para distrair as crianças. Constitui-se uma ferramenta essencial para alcançarmos a perspectiva da totalidade da criança, incluindo os preceitos da educação estética, sendo imprescindível no planejamento cotidiano de atividades pedagógicas.

Após a realização de um estudo crítico sobre Hamlet, de Shakespeare, Vigotski desenvolveu uma teoria estética fundamentada na recepção, ou seja, no efeito causado pela leitura de obras literárias. A ênfase é dada ao aspecto da recepção, o que acontece com quem lê e ouve uma obra literária e denomina-se crítica do leitor. A crítica do leitor consiste em valorizar a resposta produzida por ele, e caracteriza-se pela importância dada à experiência estética e aos sentimentos suscitados pela leitura, sendo cada experiência estética individual e subjetiva. A realidade da obra está, como diz Vigotski, em sua diversidade simbólica, em sua polissemia e ressignificação.

Vigotski, em *A Psicologia da Arte* (1998), combate uma forma de pensamento caracterizada como estética formal. Destaca que a relação forma-conteúdo é inerente à arte, ideia que representa uma contradição histórica. A luta entre a forma, que é conservadora, limitadora e resistente, e o conteúdo, que quer expandir-se e desenvolver-se precisa de uma solução dialética da síntese trabalhada na leitura de mundo.

As formas mudam para atender às necessidades de cada momento da

história humana, para representar valores estéticos e éticos da modernidade, porque é permeável aos vários diálogos e pontos de vista que constituem a vida social. Como por exemplo, a literatura infantil, que a partir de novos valores conferidos à infância na modernidade, se expandiu. Portanto, na literatura e na arte, o conteúdo suscita emoções e sensações disponíveis na fantasia, com as possibilidades de serem moldadas a cada nova leitura.

De acordo com Moran e John-Steiner (2003), Vigotski apresenta a criatividade como um processo simultaneamente social e individual. Sua perspectiva introduz uma das mais novas e críticas noções que caracterizam as abordagens sistêmicas atuais. Apesar de suas contribuições serem mais conhecidas no campo da psicologia do desenvolvimento e da educação, suas ideias considera o crescimento da imaginação criativa e os impactos de mudança desencadeados pelos atos criativos individuais ao longo do curso de vida. A teoria de Vigotski busca compreender como os trabalhos criativos expandem significados na vida individual e coletiva.

Seus estudos delineiam um entendimento sobre a criatividade como um fenômeno profundamente social.

Arte é o social em nós. E mesmo se as ações forem criadas por uma pessoa individualmente, isso não significa que sua essência seja individual. Arte é a técnica social da emoção, uma ferramenta da sociedade que traz o mais íntimo e pessoal aspecto do nosso ser no círculo da vida social. É mais correto dizer que a emoção se torna pessoal quando cada um de nós vive uma experiência diante de uma obra de arte: a experiência se torna pessoal sem deixar de ser social VIGOTSKI, 1965/1971, p.249 apud MORAN e JOHN-STEINER, 2003, p.62.

Para ele, o processo criativo é visto como um fenômeno da interação, tensão, transformação e síntese ao longo da escala-tempo do ato criativo, da vida criativa, e do desenvolvimento histórico e cultural. Muito mais do que compreender as estruturas psicológicas que já haviam sido estabelecidas, seu interesse estava na origem e no inter-relacionamento entre as funções psicológicas. Nessa ênfase na transformação e construção do novo, observa-se uma relação direta entre as teorias sistêmicas e a concepção de rede que emergiram no desenvolvimento das tecnologias contemporâneas.

Assim como Vigotski, Csikszentmihalyi reconhece o papel essencial do processo social na criatividade (o indivíduo, o domínio e o campo) e como esses domínios se afetam e se refletem, em conexões multidirecionais entre a mente *individual*, a base simbólica de um *domínio* e o processo sócio-cultural presente no *campo* dos conhecimentos humanos (Moran & John-Steiner, 2003).

Ainda dentro da perspectiva histórico-cultural acerca da criatividade, em que se tem um entendimento ecológico e sistêmico sobre o fenômeno do desenvolvimento humano e sua expressão criadora, é fundamental trazer a perspectiva de Teresa Amabile para o entendimento teórico-metodológico do fazer pedagógico do projeto Escolinha de Criatividade como contexto essencial para o desenvolvimento da criatividade. Amabile é psicóloga e professora na Harvard Business School, nos EUA, e tem sido citada como uma das principais referências da literatura mundial sobre criatividade e desenvolvimento humano. Para essa autora, a criatividade emerge na confluência entre três componentes: a) expertise, b) pensamento criativo e c) motivação (Amabile, 1996).

A Biblioteca Infantil 104/304 Sul entende que essa confluência de referências culturais (presente em uma biblioteca) somada às oportunidades de realização por meio de linguagens artísticas diversificadas (presente na proposta pedagógica do projeto Escolinha de Criatividade) resulta em uma combinação muito propícia ao afloramento da criatividade, na mesma direção que Amabile descreve os múltiplos aspectos relacionados ao desenvolvimento criativo:



Esquema dos Três componentes da Criatividade de Teresa Amabile (1996)

Expertise: Amabile descreve a expertise como toda a informação e conhecimento relevante que um indivíduo traz para lidar com um problema ou questão adversa. Esse escopo de conhecimento deve ser desenvolvido com experiências mais profundas e duradouras, permitindo que o indivíduo construa um conhecimento técnico que sirva como fundação ou base para a criatividade acontecer dentro de um domínio. Ao mesmo tempo, a criatividade apoia-se na habilidade de relacionar

elementos aparentemente desconexos, diversificados e até oponentes, criando novas estruturas viáveis e originais. Para tanto, a experiência e a ampliação do conhecimento são fundamentais. A Biblioteca é um cenário importante para a ampliação cultural e o despertar para atividades exploratórias em múltiplas disciplinas, onde o conhecimento se apresenta de forma catalogada e organizada, porém de forma interdisciplinar e de livre acesso aos interesses e necessidades emergentes. A recomendação da autora é que atividades colaborativas e em grupo sejam propostas, respeitando os variados interesses dos estudantes. Resultados criativos estão intimamente relacionados ao tempo investido a um determinado domínio, portanto, a Biblioteca, por si só, é um convite a um mergulho ao conhecimento humano produzido ao longo da história.

Pensamento Criativo: Amabile sugere que o pensamento é a chave para desencadear o processo criativo. Atividades focadas no pensamento criativo são atividades que estimulam as seguintes habilidades relacionadas à criatividade:

- Sentir-se confortável em discordar de seu grupo, tentando caminhos ou soluções que podem destoar do senso comum. Ou seja, sentir-se confortável em assumir um pensamento divergente ao pensamento comum.
- Saber correr riscos ao pensar em novas combinações de ideias provenientes de campos distintos e aparentemente desconexos.
- Ter a habilidade da perseverança ao percorrer caminhos difíceis ou incertos.
- Saber dar um passo à frente diante de uma situação que exija mais esforço, podendo retornar à etapa anterior com uma nova perspectiva (incubação).

Para Sternberg (2003), em um artigo que aborda o pensamento criativo na sala de aula, é importante compreender três dimensões que o pensamento criativo pode apresentar. O primeiro, que é chamado de *pensamento sintético*, diz respeito à habilidade de gerar ideias novas, com qualidade e apropriadas à tarefa proposta. Para essa habilidade, o professor deve auxiliar o estudante a redefinir o problema e repensar o problema distinguindo o que é relevante do que é irrelevante, selecionando e combinando as informações mais importantes e formando novas configurações. Por fim, deve-se combinar ou criar pontes entre as novas configurações aos formatos antigos ou anteriores.

Outra dimensão do pensamento criativo proposto pelo autor diz respeito ao *pensamento analítico ou crítico*. Nesse pensamento, a pessoa utiliza a habilidade do julgamento de valores de suas próprias ideias, para avaliar a força e a fraqueza que ela tem, sugerindo aperfeiçoamentos aos pontos fracos da ideia. Por fim, a

última dimensão de pensamento apresentada é o *pensamento prático*, que é a habilidade de aplicar o conhecimento intelectual ao contexto do dia-a-dia, tornando pública e colocando-a em prática. São as habilidades de execução e comunicação de sua ideia nova. Nas atividades da Biblioteca, nota-se o desenvolvimento dessas habilidades pela forma de interação estabelecida na relação professor-estudante e entre os estudantes também. Podem-se utilizar técnicas desenvolvidas para o afloramento de ideias, como a imaginação ativa, onde os estudantes criam pensamentos e sentimentos novos aos personagens, ou novos elementos, conduzindo as histórias ouvidas na Hora do Conto para novos enredos ou desfechos. Nas atividades de artes visuais essas habilidades também são estimuladas a partir do momento em que os estudantes são encorajados a criar suas produções com originalidade, pensando em novas possibilidades a partir do esperado ou do que surge de forma inesperada, como algum traço tido como errado pelo estudante, mas que pode ser visto não como erro e sim como uma nova possibilidade que se desdobra ao processo.

Motivação: Os atributos da motivação estão relacionados à curiosidade, à liberdade de escolha no propósito de trabalho, ao interesse pessoal ou busca incessante por um assunto ou projeto. A literatura relaciona a motivação com a capacidade criadora. Quanto maior a motivação intrínseca, maior a emersão da criatividade. Por outro lado, se há a presença de recompensas externas no momento do processo criativo, mais a criatividade fica inibida. Nesse sentido, ambientes mais livres e não diretivos são ambientes mais propícios para o afloramento da criatividade. Ambientes com maior nível de controle externo, por outro lado, resultam em uma diminuição da expressão criativa. É importante pontuar que o professor deve ressaltar a persistência do estudante no desempenho da atividade, ao invés de ressaltar o produto em si. Esse pequeno detalhe pode sustentar a persistência do estudante, estimular o ganho de novas habilidades e agir como elemento orientador. Por outro lado, se o foco do elogio ou recompensa se fechar no produto criativo, o elogio se mostra como um julgamento, limitando processos criativos futuros. Trabalhar a motivação no contexto das atividades do projeto da Escolinha de Criatividade da Biblioteca Infantil significa um constante convite aos estudantes para que identifiquem suas áreas de interesse, seus estilos preferidos de trabalho e a tomada de consciência sobre suas habilidades e autoconfiança na expressão de suas atividades.

Outro referencial teórico-metodológico norteador das ações da Biblioteca

Infantil 104/304 Sul é proveniente dos estudos desenvolvidos por Joseph Renzulli (1986), no que se refere à habilidade criativa-produtiva dos estudantes. Renzulli tem pesquisado e publicado, por pelo menos há 40 anos, sobre desenvolvimento de talentos. Seus estudos têm sido implantados por diversos países.

No Brasil, o MEC adotou o referencial teórico-metodológico de Joseph Renzulli, a partir de 2007, para orientar as ações das Secretarias de Estado de Educação no sentido de desenvolver práticas educacionais voltadas para o desenvolvimento de altas habilidades e do potencial criativo dos alunos. Para esse autor, a habilidade criativa-produtiva descreve um perfil de estudante que se diferencia por apresentar uma grande capacidade de produção criativa ao combinar a investigação e a aplicação de conteúdos gerais, por meio de processos de pensamento integrados, na produção de projetos e materiais originais, orientados à solução de problemas reais.

O modelo proposto por Renzulli, além de orientar práticas de mapeamento e identificação de habilidades criativas para a formação de um *pool* de talentos, também ressalta a importância da implementação de atividades de enriquecimento para todos os estudantes da comunidade, não somente aqueles com altas habilidades. Entende-se, por esta Biblioteca, que o projeto Escolinha de Criatividade se insere, também, como uma atividade de enriquecimento escolar, previsto pelas Práticas Educacionais, orientadas pelo MEC (2007), aberto ao acolhimento dos potenciais criativo-produtivos da comunidade aqui atendida. De acordo com Virgolim (2014, p.256), Renzulli advoga pelo aumento das chances de o estudante desenvolver suas habilidades do pensamento criativo de forma mais completa, que causem impactos positivos e duradouros na formação pessoal do estudante e da comunidade na qual ele está inserido. Renzulli afirma que, segundo Virgolim, historicamente, as pessoas criativas e produtivas do mundo têm sido os produtores do pensamento em todas as áreas do esforço humano. Ainda segundo a autora, Renzulli afirma que “a história não se lembra de pessoas que meramente obtiveram altos resultados nos testes de QI ou daqueles que aprenderam bem suas lições. A história vai se lembrar daqueles que aplicaram seu conhecimento de forma inovadora e orientada para a ação”.

Renzulli, assim como Amabile (1996), atribui especial atenção à motivação intrínseca como a energia psicológica de engajamento, voltada a tarefas ou a projetos desenvolvidos pelo estudante e, geralmente, está associada ao elemento da inovação essencial aos projetos criativos. A motivação, segundo Renzulli, é a

mola propulsora do desempenho por acionar habilidades fundamentais para a aprendizagem e produtividade, tais como: perseverança, resistência, trabalho árduo, prática dedicada, autoconfiança, crença na própria habilidade de desenvolver um trabalho importante e ação específica aplicada à área de interesse (Virgolim, 2014).

6.2. Arte

Os artistas, os críticos, os historiadores e demais interessados na arte, quer seja pela sua produção ou pelo seu ensino, mobilizaram-se de modo importante no período pós Segunda Guerra Mundial, motivados pelo impacto da destruição material das cidades, e, mais fortemente, pela degradação dos laços de humanidade. Entre os mobilizados, destaca-se o crítico de arte, Herbert Read, que elaborou a tese da arte como base para educação.

Read (1948) defendeu que a educação infantil deveria mudar o foco para assumir a arte como fundamento, justificando a educação do sensível como estratégia indispensável para a reconciliação entre os povos. Orientado pelos ideais de Franz Cizek e de Viktor Lowenfeld, Read (1948) afirmou que a arte tinha papel relevante na concepção da personalidade infantil. Desde essa afirmativa, o crítico de arte buscou o apoio de pedagogos e de psicólogos para estudar os desenhos infantis produzidos em escolas primárias do interior da Inglaterra.

As produções infantis analisadas por Read (1948) estavam articuladas com as práticas das artes plásticas, que garantiram às tais produções o uso de cores, de materiais passíveis de manipulação (argila, massas de modelar), entre outros (Stankiewicz, 2009). Ainda, segundo o autor, havia articulação entre a produção artística dos ateliês das vanguardas modernistas e os desenhos infantis, porque ambos tratavam a expressão como livre dos nortes temáticos e dos nortes técnicos. A livre expressão promoveu a liberdade de criação, que não era experimentada pelos artistas clássicos. Essa liberdade foi levada para as salas de aula da educação infantil na Inglaterra e Estados Unidos, nas primeiras décadas do século XX. (Stankiewicz, 2009).

Com o propósito de ampliar as suas ideias, Read, contando com o apoio do Conselho Cultural Britânico, realizou inúmeras exposições em diferentes países, nessas exposições eram apresentadas as produções das crianças. A proposição de realizar exposições universais de desenho infantil já tinha integrado às atividades da UNESCO (Osinski, 2010), que apoiou tanto as ideias de Read quanto a fundação da Sociedade Internacional para a Educação pela Arte, atualmente INSEA.

No Brasil, a exposição de desenhos infantis chamou atenção de Augusto Rodrigues, fundador da Escolinha de Arte, que trouxe para o Brasil proposta da arte como livre expressão e a utilização das técnicas e materiais das artes plásticas para os ateliês de sua escolinha. Segundo Rodrigues, as crianças deveriam ser livres para criar pela experimentação, e a arte favoreceu a concretização dessa ideia.

Sob essa perspectiva, é que uma das ações da Biblioteca Infantil, por meio do projeto Escolinha de Criatividade, funciona. Nesse sentido, ela é o acervo vivo da ideia de arte como favorecedora da integração, do respeito, do afeto para consigo e com o outro. Nos tempos atuais, as nossas preocupações não têm a dimensão daquelas que mobilizaram intelectuais para a reconstrução dos laços de humanidade destruídos pela guerra. Por outro lado, vivemos a grande desigualdade e intolerância sociais, o racismo estrutural e a consequente violência urbana, fenômeno importante que merece também outras estratégias de combate que não sejam bélicas.

A arte como livre expressão disseminou-se pelo ensino informal nas Escolinhas de Arte. Foi somente com a consolidação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996 e dos Parâmetros Curriculares Nacionais que a arte foi inserida formalmente nas escolas de educação básica. Esses documentos são consolidados e elaborados de acordo com a concepção da escola construtivista, de bases teórico-epistemológicas de Piaget, de proposições sócio-históricas de Vigotski e da teoria da aprendizagem significativa de Ausubel.

O fazer artístico compreende uma leitura de imagem que passa pela pesquisa, pelos processos criativos, pelo estudo da gramática visual, pelas expressões artísticas bi e tridimensionais, além da contextualização da história da arte e produções artísticas de diversos artistas. A arte, como conhecimento, permite a exploração de múltiplos significados e sentidos, alarga a imaginação e refina a percepção reforçando a construção de novas formas de agir e compreender o mundo. A arte como ação comunicativa, criadora e sensibilizante, cumpre seu papel de corroborar laços de identidade do homem para que ele se reconheça como sujeito de sua própria história.

6.3. Literatura

Cosson (2018, p. 17), ao tratar do papel humanizador da literatura define a experiência literária:

Na literatura e na escritura do texto literário encontramos o senso de nós mesmos e da comunidade a que pertencemos. A literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e a expressar o mundo por nós mesmos. E isso se dá porque a literatura é uma experiência a ser realizada. É mais que um conhecimento a ser reelaborado, ela é a incorporação do outro em mim sem renúncia da minha própria identidade.

O texto literário é um espaço de indagações, mobilização dos conhecimentos de mundo e ampliação das experiências estéticas. Mas o pleno acesso dos bens culturais produzidos pela humanidade, direito de todo o cidadão, requer conhecimento, demanda, empenho e trabalho. A literatura, ou a arte sob a forma de palavra escrita para ser plenamente fruída e apropriada deve provocar a inquietação, o desequilíbrio, a crítica; deve promover intervenção ativa, de forma a estabelecer um diálogo entre a realidade socialmente constituída e o texto que se apresenta. Assim como todas as formas de manifestação artística, a literatura tem como função ampliar a percepção de mundo, provocar os sentidos e a recriação da realidade. Ela emociona, desestabiliza, incita novas concepções de vida. É por meio da manifestação artística que o indivíduo pode interiorizar a realidade e dar a ela uma nova roupagem. Ler literatura, considerando-se literatura como texto sob a forma de obra construída como objeto de arte, elaborado em suas palavras e imagens, é uma forma de apropriar-se de outras realidades, de sentir-se inserido e participar do universo da cultura escrita. Como dissemos, essa apropriação não ocorre espontaneamente, é necessário mobilizar conhecimentos e permitir-se à reflexão crítica. É na biblioteca, sob a mediação dos professores, que a apropriação se concretiza por meio de atividades de leitura dialógicas, planejadas com o objetivo de levar os estudantes leitores a exercerem seu papel cidadão de consumidor e produtor de cultura.

Na oferta da literatura diversificada em gêneros e obras literárias, pretende-se desenvolver nos estudantes/usuários o gosto pela leitura, percebendo que os textos ora divergem, ora dialogam entre si em relação à visão de mundo, provocando, dessa forma, um diálogo entre apropriar-se do texto literário e criar a partir do texto literário. Assim, a partir da arte literária, recriam-se novas formas de manifestações artísticas. A arte recria arte. A literatura fornece os instrumentos necessários para tornar o sentido da leitura uma vivência significativa, levando, com articulações, à formação de leitores habituais, críticos, autônomos e capazes de produzir sentidos. Magda Soares (2005, p.135) adverte: “ler é verbo transitivo, é um processo complexo e multifacetado, depende da natureza, do tipo, do gênero daquilo que se lê, e depende do objetivo que se tem ao ler.” Assim, o trabalho com a literatura que se propõe no espaço da biblioteca é o de promover a arte da

contemplação, ou seja, tratar o texto literário como produção artística que se constituiu como uma forma de dar sentidos à realidade circundante e de representação do mundo.

É proveitoso que o trabalho com a literatura se dê de forma equilibrada, sem conduzir a um mero desencadeador temático de conteúdos curriculares, mas aproveitando a consistência e a riqueza do acervo literário para somar novos conhecimentos e olhares a respeito do que está sendo estudado (PNAIC, unidade IV, 2012).

A intencionalidade, portanto, é humanística, aliada não só ao prazer de ler, mas ao direito de ler e ao direito à recriação, à criatividade, à emancipação, princípios descritos em nossa Proposta Pedagógica. O espaço de uma biblioteca traz em si o princípio desta intencionalidade humanística por permitir o acesso livre ao acervo, tendo o usuário/estudante como o centro desta intencionalidade. E também oferece leituras mediadas, permeadas de interação afetiva, por meio de um professor/contador de histórias.

A tradição de contar histórias é a arte primitiva da transmissão cultural e perpetuação de saberes que atravessam o tempo, preservando a memória e a história dos povos e suas comunidades. Ao se contar histórias, também é possível atualizar a memória social e abrir vias de acesso entre os diferentes tempos e contextos sociais.

Os tempos atuais trazem um desafio aos sentidos e à percepção, base dos processos psicológicos, visto que a experiência humana passou a estar marcada pelo produto dos processos de modernização tecnológica e pluralização social. Esse desafio contemporâneo traz referências de instabilidade e perdas de referenciais simbólicos organizadores do psiquismo humano (Berger e Luckmann, 2004). A arte de contar histórias se mostra como um recurso essencial do ser humano. É uma prática educativa de estimulação do imaginário, do simbólico, do sensório, do resgate cultural e de etnias antigas, mantendo viva a história do homem em sua jornada pela história (Bettelheim, 1980).

De acordo com Giordano (2007), sobretudo, a arte de contar histórias proporciona a reflexão sobre os significados da arte narrativa, já que esta se presta como um canal para a experiência e identificação da variabilidade de motivos e valores que acompanham o homem em seu crescimento e evolução. O conto de fadas, que ainda hoje é o primeiro conselheiro das crianças, que outrora foi o primeiro da humanidade, permanece vivo, em segredo, na narrativa.

7. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

7.1. Atividades pedagógicas de dinamização dos serviços da Biblioteca Infantil 104/304 Sul em confluência ao funcionamento do Projeto Escolinha de Criatividade.

Diversos fatores definem a organização e a qualidade das atividades pedagógicas dos serviços/produtos disponibilizados na Biblioteca Infantil 104/304 Sul. A existência de recursos humanos com qualificação técnica e pedagógica, os recursos financeiros, a qualidade e a organização do acervo, a qualidade do espaço físico, os materiais disponibilizados, a adequação de mobiliário e equipamentos, o planejamento e divulgação das ações culturais, a integração entre os membros da comunidade escolar constituem os referenciais que determinam a qualidade dos serviços pedagógicos oferecidos aos usuários/estudantes da Biblioteca Infantil 104/304 Sul.

Esses dados são referendados pelo diagnóstico realizado anualmente pela Biblioteca Infantil, onde os resultados já foram expostos no capítulo referente ao diagnóstico. Nos resultados do diagnóstico, observa-se que o grande diferencial deste ambiente escolar é a proposta pedagógica do projeto Escolinha de Criatividade unida ao espaço da Biblioteca Infantil, realizada por um corpo docente competente e apto a desenvolver o planejamento pedagógico único, respeitando os princípios norteadores da prática pedagógica, onde as ações se entrelaçam e tecem o pano de fundo do que se constitui a identidade de uma biblioteca escolar.

Sanches Neto (1995) ressalta a importância e a necessidade do uso de “artimanhas mercadológicas” que, segundo o autor, é expor o livro e os serviços como produtos, incentivando a frequência à biblioteca. O uso de expositores, murais interativos, Kits de leitura para professores ou sala de aula, visitação acompanhada, saraus com presença de autores e artistas, consultorias acerca de sele o e organiza o do acervo e hora do conto agendada para unidades escolares, são exemplos de algumas das “artimanhas” concebidas aqui na Biblioteca Infantil 104/304 Sul.

Nas concep es previstas no Manifesto da UNESCO/ IFLA (2000, p.2), os serviços da biblioteca devem ser “oferecidos igualmente a todos os membros da

comunidade escolar, a despeito de idade, raça, gênero, religião, nacionalidade, língua e *status* profissional e social”. Por recomendação deste Manifesto, a Biblioteca Infantil 104/304 Sul formula uma política pedagógica própria, priorizando serviços e seleção de acervo de acordo com o currículo de Educação Infantil e do Ensino Fundamental. Bem como, promove acesso a serviços e a informação para todos os membros da comunidade escolar, com literatura infanto juvenil e adulta, materiais de referência, materiais de áreas específicas, periódicos atualizados e computadores com acesso à internet. Dessa forma, o espaço da Biblioteca Infantil 104/304 Sul é utilizado pela comunidade, abrangendo uma ampla faixa etária, para estudos individuais e coletivos, diariamente e concomitante às atividades pedagógicas do projeto Escolinha de Criatividade.

O *acervo* é organizado conforme catalogação de recursos bibliográficos descritos pelo *Anglo-American Cataloguing Rules 2nd edition* (AACR2R) e normatizações do Conselho Federal de Biblioteconomia e Conselhos Regionais de Biblioteconomia para a organização e manutenção de bibliotecas escolares. São realizadas adaptações para o público infantil que estimulem o acesso autônomo ao livro. A facilitação do uso do material literário acontece por meio da exposição de livros infantis com a capa visível e ordenamento alfabético do título e os infanto juvenis por ordenamento alfabético do autor. Acontece também a apresentação de coleções, autores, temas ou áreas de interesse durante a hora do conto e no expositor ou por atendimento individualizado do professor.

O *Momento do Empréstimo* está também organizado com intenções pedagógicas para que o professor respeite a escolha dos estudantes/usuários e propicie relatos sobre os textos, sobre os autores, sobre os ilustradores ou mesmo sobre o tipo de livro escolhido. O professor tem a oportunidade, inclusive, de fazer intervenções sugerindo novos desafios e responsabilizando o estudante/usuário no uso do material e dos espaços de trabalho oferecidos pela Biblioteca.

Uma das importantes funções deste espaço é proporcionar aos usuários da comunidade um ambiente de promoção da formação cultural por meio do acesso às artes literárias e de apropriação cultural. Uma das ações destinadas a este objetivo é a realização de projetos de literatura em *parceria* com outras bibliotecas e escolas, considerando o espaço de biblioteca como polo desencadeador das práticas de ampliação do currículo, principalmente no que se refere às práticas de leitura e estudo. Nesse sentido, é importante que cada escola organize suas estratégias pedagógicas aplicadas ao seu contexto comunitário, com o objetivo de promover uma unicidade entre a escola e a biblioteca.

Como reflexo deste fazer, tem-se a *Consultoria Experiência Literária* que consiste na visitação de um professor da Biblioteca Infantil ao espaço de uma escola da Rede Pública, mediante agendamento prévio, para prestar orientações de ordem prática relativas à seleção de acervo, mediação de histórias no contexto da escola visitada, organização do espaço literário, fomento à autonomia da criança no acesso ao livro e o desenvolvimento do prazer pela leitura. O objetivo desta consultoria prestada pela Biblioteca Infantil é transformar espaços pedagógicos existentes na escola em um espaço onde se construa experiências prazerosas unindo ações que vão desde a escolha de um livro de qualidade com a interação professor-estudante, o espaço físico e os desdobramentos que esta experiência possa proporcionar.

Essa mesma consultoria também é oferecida a professores e estudantes/estagiários oriundos de faculdades particulares de Brasília, do Instituto Federal de Brasília e da Universidade de Brasília. Bem como, a professores da Rede Pública. Essa ação visa recepcionar professores e estudantes/estagiários com o objetivo de mostrar o fazer pedagógico realizado pela Biblioteca Infantil e instrumentalizá-los no desenvolvimento de projetos de formação profissional e metodologias de ensino. Dentre as atividades realizadas com as escolas públicas, destacam-se os projetos com os Jardins de Infância e Escolas Classe circunvizinhas à Biblioteca Infantil 104/304 Sul. Após agendamento de visitas à Biblioteca, essas escolas realizam projetos de literatura em seus espaços escolares utilizando diversificadas estratégias pedagógicas. É designado o nome de *Sarau Vizinhança* para estas atividades voltadas às escolas circunvizinhas.

Outra modalidade de acesso da comunidade ao universo oferecido pela biblioteca no intuito de formar futuros leitores é a realização de *Sarau Sensorial*, destinado à primeira infância (0 a 3 anos), em que autores e contadores de história especializados em mediação de leitura para bebês realizam uma vivência sensorial para iniciarem a experiência da literatura infantil na relação do bebê com seus cuidadores (pais, avós, babás, etc). O *Sarau Sensorial* é realizado a cada semestre, em uma sexta-feira, com 45 minutos de duração. O ambiente é forrado com tapetes e ambientado para recepcionar apenas esse evento no momento em que é realizado. É feita uma inscrição prévia para melhor acomodação dos bebês com suas famílias.

O *Sarau Literário* é outra ação ricamente aproveitada, tanto pelos usuários da Biblioteca como pelos estudantes da Escolinha de Criatividade. Nesta ocasião, os professores da Escolinha de Criatividade desenvolvem projetos específicos antecedentes aos eventos, explorando-os com dinâmicas, pesquisas e produções

artísticas e literárias. São convidados autores, ilustradores e artistas em geral, momento em que há a contextualização inter e transdisciplinar das obras dos referidos artistas e constrói-se, coletivamente, o conhecimento, características próprias da pedagogia de projetos.

As atividades pedagógicas do projeto *Escolinha de Criatividade* são realizadas no espaço interno da Biblioteca. Essas atividades são divididas em *Hora do Conto*, *Aula de Artes*, *Salão de Leitura* e *Empréstimo de Títulos*. A *Hora do Conto* consiste na leitura de livros inéditos previamente planejados em coordenação pedagógica, e na ampliação cultural a partir do contexto do livro por meio de pesquisas, construções e expressões verbal e corporal, dinâmicas diversas e atividades lúdicas. A *Aula de Artes* consiste em um espaço que fomenta o pensamento criativo, a percepção estética, o conhecimento e a utilização de materiais diversos e recursos artísticos visando à expansão da expressividade do estudante em uma produção criativa. Por fim, os estudantes são orientados ao salão de leitura, onde apreciam as obras, deliciam-se com todo o acervo e com a troca de sugestões entre os colegas, brincam com os livros e seguem para a escolha de até três títulos por vez.

É oferecido atendimento a cerca de 250 estudantes regularmente inscritos, distribuídos em 10 grupos de 20 a 25 estudantes cada. Os grupos são organizados por faixa etária e etapa escolar, sem exigência de pré-requisitos. É denominado *grupo iniciante* (4 grupos) aquelas com crianças de 06 e 07 anos que frequentam o Ensino Fundamental, séries iniciais. É denominado *grupo intermediário* (4 grupos) os grupos de estudantes de 08 a 10 anos que frequentam até o quinto ano do Ensino Fundamental. Por fim, os grupos *avançados* (2 grupos), aqueles com estudantes de 11 a 14 anos que frequentam as séries finais do Ensino Fundamental.

Ao longo do ano letivo, é desenvolvido um projeto de elaboração de um *Livro Coletivo*. O livro é escrito e ilustrado pelos estudantes, a partir de referências literárias e ilustrações diversas, e depois o material passa por uma edição e publicação para ser disponibilizado à comunidade como mais uma obra disponível no acervo. Esse projeto é uma concretização de toda a vivência envolvendo literatura, artes, criatividade e o protagonismo dos estudantes em conjunto com a equipe da Biblioteca Infantil e da comunidade.

A *Exposição* é outra ação da Escolinha de Criatividade realizada com os trabalhos produzidos pelos estudantes em espaço cedido pelo Instituto Histórico e Geográfico de Brasília. No ano de 2019, em decorrência do cinquentenário da

Biblioteca Infantil 104/304 Sul – projeto Escolinha de Criatividade, a exposição ocorreu na Câmara Legislativa do DF, em conjunto com a solenidade de comemoração dos 50 anos desta Biblioteca. No ano de 2020, mantivemos a parceria com o Instituto Histórico e Geográfico de Brasília.

A exposição representa um momento solene de apresentação da produção artística promovida pelo projeto Escolinha de Criatividade para a comunidade, onde as próprias crianças convidam seus familiares e amigos para prestigiarem o resultado das experiências vivenciadas na Biblioteca como culminância de um eixo pedagógico anual.

A *Festa Junina* e o *Dia das Crianças* são datas muito comemoradas pelo projeto Escolinha de Criatividade. Nessas datas comemorativas, são elaborados projetos de culminância envolvendo literatura, artes plásticas, música, teatro, construção de murais e visitas de artistas locais, sempre com o protagonismo dos estudantes, porém envolvendo toda a comunidade. Os temas dos projetos partem sempre de uma pesquisa criteriosa, envolvendo tradições folclóricas da cultura popular brasileira, resgates históricos e autores consagrados que trazem em sua obra a importância de se reverenciar as raízes da cultura brasileira.

Além dessas datas comemorativas, as atividades pedagógicas com exploração literária feita pela Hora do Conto e atividades de artes visuais da Escolinha de Criatividade estão em consonância com o Calendário Anual e suas proposições pedagógicas que envolvem os temas transversais do currículo, quais sejam: Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva, Semana da Conscientização do Uso Sustentável da Água, Semana da Educação para a vida, Dia Nacional da Educação Ambiental, Dia do Estudante, Dia do Patrimônio Cultural, Dia Distrital da Educação Infantil e Dia Nacional da Consciência Negra.

O *Sarau Pratas da Casa* é um evento que oportuniza a exposição das capacidades e potencialidades dos estudantes nas diversas modalidades de arte e expressão. É um sarau onde os estudantes se inscrevem e preparam, de forma independente, uma apresentação destacando habilidades, talentos e referências, quais sejam: tocar algum instrumento, cantar, dançar, recitar poesias, contar histórias, apresentar alguma modalidade esportiva, expor desenhos ou pinturas etc. A ficha de inscrição traz algumas recomendações para melhor organização do evento e a Biblioteca Infantil se responsabiliza em oferecer o teatro, com toda a estrutura para a realização das apresentações. Este evento é um fechamento das

atividades letivas do projeto Escolinha de Criatividade, geralmente, com a apresentação de um coral dos estudantes da Escolinha e com a premiação dos grandes leitores de cada grupo.

Diuturnamente, para que as atividades do projeto Escolinha de Criatividade sejam realizadas, ocorre uma rotina de ações que se repetem quatro a seis vezes ao longo do dia, acompanhando a rotatividade dos grupos diários, gerando a seguinte dinâmica na organização do trabalho pedagógico: devoluções de livros dos estudantes; preparação do expositor de acordo com o planejamento feito na coordenação pedagógica; organização dos livros acessados no espaço que antecede a aula; reorganização do espaço físico para a atividade da hora do conto (organização dos bancos ou tapetes emborrachados utilizados para acomodação dos estudantes na hora do conto, organização dos livros e recursos como globo, mapa, fantoche, aventais, livros); preparação da sala de aula para as atividades de artes com a intenção de atender às características específicas da grupo ou do material a ser utilizado (com movimentação de mobiliário, de suportes de diferentes formatos e texturas, pincéis, rolos, tintas, massa, argila); orientação aos usuários; realização de processo técnico para cadastramento de novos títulos; acompanhamento aos 25 estudantes de cada grupo no salão de leitura; orientação nas escolhas de livros e realização de empréstimo de livros. A seguir, uma nova grupo de 25 estudantes é recebida para o reinício deste ciclo de ações acima descritas.

Por fim, será enumerado um conjunto de ações pedagógicas que ilustram o emaranhamento prático do plano de ações que, apesar de ter sido didaticamente estruturado em objetivos específicos distintos, se concretizam em ações articuladas concomitantemente, desempenhadas por todo o grupo de professores e servidores da Biblioteca:

- Atividades de hora do conto;
- Atividades de artes plásticas;
- Elaboração de sequências didáticas das atividades do projeto Escolinha de Criatividade;
- Seleção de títulos reservados para a hora do conto;
- Elaboração de um livro coletivo de autoria dos estudantes;
- Devolução e empréstimo de livros;
- Atendimento aos pais;
- Preparação do espaço físico e de materiais para as atividades de artes;
- Organização de estantes;
- Processo técnico para o cadastramento de novos livros e duplicatas;

- Restauro de livros;
- Organização de referências;
- Auxílio a pesquisas e execução de tarefas escolares;
- Avaliação e registro das atividades desenvolvidas;
- Organização e renovação de periódicos;
- Reorganização, após as aulas, do espaço e material de artes;
- Acompanhamento dos usuários no salão de leitura (crianças);
- Experimentações dos materiais e análise do tempo necessário para execução dos trabalhos de artes;
- Registro e elaboração de relatório de livros em baixa para recomposição do acervo;
- Verificação periódica dos materiais de artes para reposição;
- Confeção de murais informativos, pedagógicos e interativos;
- Seleção de doações de livros;
- Seleção de livros inéditos e duplicatas;
- Curadoria dos livros que serão trabalhados com os estudantes ao longo dos projetos ou temas previamente definidos;
- Construção de portfólios;
- Formatação e organização de arquivos de texto, de fotos e de pesquisas;
- Auxílio no uso de computadores para usuários;
- Análise e impressão periódica de dados do Programa Arches Lib;
- Visitações a eventos relacionados às atividades propostas (feira de livro e exposições artísticas);
- Pesquisa e aquisição de títulos em livrarias e distribuidoras para compor o acervo;
- Confeção de máscaras, fantoches, tapetes e aventais como recursos para a contação de histórias;
- Reuniões com parceiros para o desenvolvimento de projetos específicos;
- Composição do expositor para divulgação de acervo conforme foco de interesse previsto no planejamento (tema, autor, ilustrador, faixa etária, coleções, tipologia e outros);
- Registros de atividades em diários de classe e em portfólio;
- Registros das coordenações pedagógicas em atas;
- Construção de calendário próprio para o ano letivo do projeto Escolinha de Criatividade;
- Reserva de livros;
- Controle de livros atrasados;
- Coordenação pedagógica individual, por área, e coordenação pedagógica

- coletiva, semanal e nos dois turnos;
- Preparação do material de divulgação dos eventos culturais, como palestras mensais e saraus bimestrais (folders e cartazes virtuais);
 - Organização do espaço físico para a realização dos eventos culturais, tais como: reorganização do mobiliário, preparação das mídias e recursos tecnológicos, preparação do lanche servido;
 - Atendimentos às escolas circunvizinhas em relação à consultoria aos professores e ao atendimento aos estudantes;
 - Preparação do material para a formação dos professores, a partir dos pilares teórico-metodológicos da proposta pedagógica do projeto Escolinha de Criatividade;
 - Reuniões com a Universidade de Brasília para a o desenvolvimento do Projeto de Extensão entre a Biblioteca Infantil, o Instituto de Psicologia da UnB e o Instituto de Arte IDA da UnB;
 - Recepção e acompanhamento de estagiários;
 - Reuniões ordinárias e extraordinárias com o grupo de Pais e amigos da Biblioteca Infantil – GPABI.

7.2. Atividades administrativas

Além das atividades pedagógicas mencionadas, são realizadas, pelo corpo docente e profissionais da carreira assistência, atividades administrativas tais como: inscrição de usuários, inscrição de estudantes no projeto, recebimento de recursos do GPABI, substituição de articulador em suas férias, acompanhamento de processos no SEI e documentos enviados via e-mail, recebimento de recursos materiais, backup da movimentação do programa Arches Lib, informação ao público, pessoal e telefônica, organização de arquivos e serviços bancários e outras ações administrativas.

Além das atividades previstas para o período letivo, a biblioteca funciona durante período de férias e recessos escolares e horário de almoço, sendo necessário revezamento dos profissionais para atender uma demanda da comunidade bastante solicitada.

Para manter a qualidade dos serviços pedagógicos prestados por esta Biblioteca faz-se necessária a manutenção do quadro de professores e servidores da carreira assistência que realizam concomitantemente funções pedagógicas,

bibliotecárias e administrativas.

Para que essa Proposta Pedagógica seja plenamente realizada, considerando o atendimento aos 150 estudantes inscritos no projeto Escolinha de Criatividade, faz-se necessário a composição de quatro professores sem restrição de função ou readaptado, bem como, o que dispõe a Portaria nº 380/2018. Entretanto, atualmente, o corpo docente é formado apenas por duas professoras plenamente ativas com carga horária de 40 horas. Além destas, duas professoras readaptadas com carga horária de 40 horas; uma professora com restrição temporária de 40 horas e uma articuladora com carga horária de 40 horas, também readaptada.

Articuladora:

202.726-7 Sandra Maria Silva Siqueira (40h) - Professora (Letras)

Carreira Assistência:

44088-4 Marcônio de Souza Fonseca (40h) – Analista de Políticas Públicas e Gestão Educacional – Apoio Administrativo

28527-7 Marcelo Martins Rio Branco (40h) – Analista de Políticas Públicas e Gestão Educacional – Apoio Administrativo

Professoras do Projeto Escolinha de Criatividade:

237.316-5 Andréia Melati Brasil (40h) – Professora (Artes Plásticas)

219.445-7 Semiramis de Medeiros Fernandes – Professora (Artes Plásticas)

Professoras Readaptadas:

206132-5 Ana Carolina Pereira (40h) – Professora (Letras)

25982-9 Munik Bernardes de Araújo Aires (40h) – Professora (Atividades)

202726-7 Sandra Maria Silva Siqueira (40h) – Professora (Letras)

Professora com restrição temporária:

39.501-3 Karla Calasans de Melo (40h) – Professora (Letras)

O pessoal de apoio é constituído por três vigias noturnos da Secretaria de Estado de Educação e duas funcionárias da Empresa Juiz de Fora:

Técnico de Políticas Públicas – Gestão Educacional Vigilância:

22.913-X José Bento de Souza (40h)

30.896-X Raimundo Cleano Lira (40h)

21.864-2 Abrão Pereira Filho

47.601-3 Antonio Carlos Gomes Miguel

Funcionárias da Empresa Juiz de Fora:

Aline Coelho Reis – Auxiliar de Serviços Gerais

Eliane Pinheiro dos Santos – Auxiliar de Serviços Gerais

7.3. Distribuição de Carga Horária e Diretrizes Pedagógicas

A publicação da Portaria nº. 380, de 23 de novembro de 2018, que dispôs sobre a organização e funcionamento das bibliotecas escolares e bibliotecas escolares-comunitárias da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, alterou a organização da então denominada Biblioteca Infantil 104/304 Sul para Biblioteca Escolar Comunitária 104/304 Sul, desconsiderando sua identidade histórica e social e desconsiderando, sobremaneira, a especificidade do trabalho essencialmente pedagógico desta Instituição, executado com profundo esmero e êxito ao longo dos últimos 54 anos.

A modulação dos profissionais que atuam nos espaços das bibliotecas escolar comunitárias do Distrito Federal ficou restrita a professores readaptados ou com limitação de atividade temporária, e a professores de Educação Básica, cuja disciplina de concurso/habilitação não lhes permita atuar em nenhuma modalidade/etapa de ensino da Educação Básica. Essa restrição inviabiliza o funcionamento das atividades pedagógicas, cuja proposta pedagógica requer, para sua realização, professores sem restrição de função e com aptidões específicas

para o trabalho.

A referida Portaria registra que se deve elaborar para as bibliotecas um projeto político-pedagógico, tendo em vista tratar-se de instituição escolar. Por outro lado, limita o objeto da proposta pedagógica a atividades estritamente relacionadas a bibliotecas comunitárias, em uma configuração de Unidade Administrativa, desconsiderando todo o escopo do fazer pedagógico.

Observa-se que o texto do Parágrafo Único, Art. 7º, da Portaria 380, de 2018, urge necessária revisão com o objetivo de também abranger o contexto escolar, por ser esta uma biblioteca escolar-comunitária, ampliando a função basilar de biblioteca para a especificidade da agência pedagógica cuja atribuição legal é do professor.

Nesse sentido, a função da biblioteca escolar-comunitária deve não apenas contribuir para melhoria do processo educativo, mas ser propositora de ações de construção e permanência deste processo e do crescimento intelectual da comunidade; não apenas favorecer, mas instrumentalizar e forjar agentes sociais e produtores de cultura; deve não apenas, por meio de seu acervo, mas, essencialmente, por mediação do Professor, o profissional habilitado, viabilizar o acesso ao currículo amplo e social; deve não apenas socializar informações e preservar e difundir a cultura, mas oportunizar a criticidade em relação às informações para, enfim, formar cidadãos e fortalecer a cidadania, conforme preceitua e finaliza o referido artigo.

Assim, a disponibilização de professores atuantes sem restrição de função é exigência do atributo escolar que se deve ter como premissa em toda e qualquer biblioteca escolar principalmente nesta que tem como ação estruturante o projeto Escolinha de Criatividade.

8. ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

A Biblioteca Infantil 104/304 Sul possui eixos de ações, que se entrelaçam e abarcam o atendimento à comunidade ao mesmo tempo em que também presta o atendimento aos 250 estudantes do projeto Escolinha de Criatividade. Serão descritas as estratégias de avaliação das atividades desenvolvidas pela Biblioteca Infantil em seu funcionamento mais amplo. Será descrita, também, a estratégia de avaliação dos estudantes do projeto Escolinha de Criatividade por ser essa uma ação dos serviços prestados pela Biblioteca e que permite uma experiência

sistematizada com objetivos voltados ao desenvolvimento de habilidades e competências na comunidade, que se inscreve neste projeto pedagógico. O foco da avaliação deve estar voltado para as características ou referenciais específicos de crescimento intelectual, motivacional e criativo na esfera pessoal e comunitária, que esta Biblioteca se propõe a oferecer. Almeja-se que as experiências pedagógicas desenvolvidas na Biblioteca ampliem os contornos da subjetividade, dando vazão à expressão da originalidade de seus estudantes, fomentando o desenvolvimento de habilidades intelectuais, criativas e motivacionais para lidarem com os desafios do mundo contemporâneo.

Para a avaliação dos serviços da Biblioteca Infantil, tem-se a utilização do programa de empréstimo *Arches Libes*, que registra os dados sobre a movimentação do acervo e os hábitos de leitura da comunidade e dos estudantes do projeto Escolinha de Criatividade, inclusive a permanência de ex-estudantes como usuários. Observa-se que mesmo quando os estudantes atingem a faixa etária limite para frequentar a Escolinha, continuam ávidos leitores, com grande repertório sobre as artes, sempre em contato com as atividades oferecidas pela Biblioteca Infantil. Os dados avaliativos do programa *Arches Libes* são, anualmente, descritos no diagnóstico da Proposta Pedagógica.

Anualmente, é distribuído o **Questionário Estruturado** (anexo 2) aos pais e usuários, que serve como base de catalogação de dados acerca dos serviços prestados pela Biblioteca Infantil 104/304 Sul. Esses dados também compõem o diagnóstico apresentado na Proposta Pedagógica, assegurando a interface direta entre o nível de satisfação e sugestões da comunidade em relação aos serviços prestados pela Biblioteca Infantil.

No que se refere à avaliação dos estudantes que frequentam o projeto Escolinha de Criatividade, tem-se os documentos norteadores da Educação Básica. Nesse aspecto, sugere-se que a avaliação deva ser feita de forma processual, individual e contínua, procurando acessar, qualitativamente, o desenvolvimento do estudante ao longo do processo de ensino e aprendizagem. Dessa forma, a avaliação do estudante passa por algumas etapas e já se inicia no momento em que a família é acolhida pelos professores no ato de inscrição no projeto Escolinha de Criatividade para uma **Entrevista Individualizada** (anexo 4). Essa entrevista tem o objetivo de conhecer características do estudante e de seu contexto familiar, acolher particularidades sobre o seu desenvolvimento para adequar o atendimento às necessidades do mesmo e facilitar seu processo de adaptação. Nesse momento, é investigado o nível de autonomia do estudante sob o ponto de vista da família bem

como alguns interesses, habilidades e particularidades de seu desenvolvimento. A partir de então, já são traçados os primeiros elementos que irão compor a avaliação do desenvolvimento do estudante.

Durante as atividades desenvolvidas no projeto Escolinha de Criatividade, o professor cria situações para que as crianças possam vivenciar experiências que favoreçam o desenvolvimento de suas linguagens e sua expressão. O estudante terá oportunidades de fazer perguntas, elaborar respostas, ouvir colocações de outras crianças, tecer comentários sobre os textos lidos, mostrar sua capacidade de identificar aspectos relevantes, localizar informações específicas, desenvolver habilidades de pesquisa e, principalmente, compreender o texto de maneira global, reflexiva e crítica. Em atividades orientadas, o professor também cria ambientes favoráveis a sua percepção e expressão estética e, ao mesmo tempo em que o estudante defende seu ponto de vista, constrói visões de mundo, expressa suas opiniões, aprende a partilhar, acolher, interpretar e considerar a ideia dos outros.

Quando é detectada alguma dificuldade no processo de ensino e aprendizagem ou de socialização, ou mesmo qualquer dificuldade de caráter *emocional*, os pais ou responsáveis são convidados a comparecer à Biblioteca Infantil para que juntos, pais e professores, busquem melhores caminhos para atender à necessidade individual do estudante.

9. ORGANIZAÇÃO DA PROPOSTA CURRICULAR

Os componentes curriculares Literatura e Artes, desenvolvidos no projeto Escolinhade Criatividade, são articulados de forma multidisciplinar e perpassam os eixos transversais do currículo da SEEDF, a saber: Educação para a Diversidade e Cidadania, Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.

São promovidas na Biblioteca Infantil atividades que permitam ao estudante interagir com essa unidade de comunicação e de aprendizagem. Essas atividades oferecem experiências de leituras diversificadas, pois nelas são abordados diferentes gêneros literários como crônicas, contos, poesias, romance, história em quadrinhos, fábulas, lendas, contos de fadas, textos informativos, letras musicais, sons e imagens.

As atividades pedagógicas desenvolvidas em artes perpassam pela forma de se comunicarem, criarem, organizarem, estruturarem uma produção, seja individual

ou coletiva. Os temas desenvolvidos na hora do conto, a exploração de várias expressões artísticas contidas nas ilustrações do acervo bibliográfico e suas vivências são base de suas produções artísticas na sala de aula de artes visuais do projeto Escolinha de Criatividade.

10. PLANO DE AÇÃO

O Plano de Ação está em anexo (anexo 2) devido ao fato de estar em uma formatação diferente à formatação do restante do texto da Proposta Pedagógica.

11. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

Supervisão e avaliação são aspectos citados no Manifesto da UNESCO/IFLA (2000, p.5) como forma de garantir supervisão contínua e estabelecer parâmetros que permitam verificar o desempenho e desenvolvimento dos serviços nos contextos de educação. Estudos estatísticos devem ser levados a efeito de forma periódica, a fim de identificar tendências e aperfeiçoar ações. Deve ser feita uma avaliação anual que inclua as principais áreas do plano de ação para verificar se os objetivos e a qualidade da educação estão sendo atendidos.

O acompanhamento e a avaliação do PPP se iniciam pelos dados levantados no diagnóstico desta Instituição de Ensino, onde foram levantadas algumas categorias diagnósticas por meio de um questionário aplicado em algumas famílias frequentadoras da Biblioteca Infantil. Essas categorias serviram de base para um estudo descritivo da Biblioteca, já pontuado no capítulo 2, e fornece dados para a construção de um segundo instrumento, de natureza objetiva, a ser aplicado a todos os estudantes e usuários da Biblioteca Infantil, denominado previamente, de Questionário Avaliativo Anual. Esse questionário permitirá uma avaliação anual da qualidade de educação e serviços oferecidos pela Biblioteca Infantil 104/304 Sul, oriundo das ações previstas no Projeto Pedagógico, bem como permitirá um estudo longitudinal sobre o efeito pedagógico na comunidade ao longo dos anos.

Os indicadores a serem apontados no Questionário Avaliativo Anual contemplarão itens referentes às seguintes dimensões:

(a) Fomento ao Desenvolvimento do Pensamento Criador e de Ideias Inovadoras Elaboradas pelos Estudantes;

- (b) Fomento ao Desenvolvimento do Hábito de Leitura e das Habilidades de Linguagem e Pensamento nos Estudantes/Comunidade;
- (c) Fomento ao Desenvolvimento de Habilidades Psicomotoras e Sensibilidade Estética nos Estudantes, por meio das Artes Plásticas e Visuais;
- (d) Fomento às Habilidades Sociais e Afetivas com o Favorecimento do Autoconceito e da Autoestima dos estudantes;
- (e) Qualidade do Acervo da Biblioteca;
- (f) Qualidade dos Eventos Culturais;
- (g) Qualidade do Atendimento Pedagógico;
- (h) Qualidade dos Recursos Físicos e Tecnológicos Disponibilizados;
- (i) Qualidade do Espaço Físico;
- (j) Utilização dos Recursos do GPABI;
- (k) Funcionamento das Estratégias Administrativas.

12. PROJETOS ESPECÍFICOS

12.1. Reconhecimento de Patrimônio Imaterial do Distrito Federal

A relevância da prática pedagógica realizada por esta Biblioteca Escolar Comunitária 104/304 Sul, desde sua fundação, é reconhecida por toda a comunidade de estudantes, ex-estudantes e usuários que trazem seus inúmeros relatos sobre o valor que esta Biblioteca exerce na comunidade de Brasília. Transformar as ações pedagógicas desta biblioteca, com destaque ao projeto Escolinha de Criatividade, em Capital Educacional significa dar-lhe o justo reconhecimento de seu valor imensurável à nossa cidade, além de possibilitar o fortalecimento desta Instituição, da própria Secretaria de Educação e do Governo do Distrito Federal.

Em abril de 2019, foi feita uma solicitação de reconhecimento da proposta pedagógica da biblioteca - Projeto Escolinha de Criatividade, como Patrimônio Imaterial do Distrito Federal na Câmara Legislativa do DF. Em 2020, com a parceria do Museu da Educação do DF, iniciou-se registro documental para reconhecimento desse Patrimônio a ser encaminhado ao IPHAN. Com isso, pretendeu-se a garantia da manutenção da referida proposta, nascida nos ideais de Educação Integral de Anísio Teixeira e no Movimento Escolas de Arte do Brasil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

AMABILE, T. M. **Creativity in context: update to “The social psychology of creativity”**. Boulder, CO: Westview Press, 1996.

AZEVEDO, Fernando Antonio G. **Movimento Escolinhas de Arte: Em cena D. Noemi Varela e Ana Mae Barbosa**. São Paulo, tese de Mestrado ECA/USP, Defendida em 2000.

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte**- Ed. Perspectiva.1994.

BERGER, P. L.; LUCKMANN, T. **Modernidade, pluralismo e crise de sentido: a orientação do homem moderno**. Petrópolis: Vozes, 2004.

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Plano Nacional do Livro e da Leitura**. Brasília, DF: MEC, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Conferência Nacional de Educação**. Brasília, DF: MEC, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília, DF: MEC, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **A Construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação**. Org.:Denise de Souza Fleith. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial. Brasília, DF: MEC, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Estado de Educação Básica. **Parâmetros Nacionais de Qualidade para Educação**: v. 2. Brasília, DF: MEC, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, DF: MEC, 1988.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**.

CHAGAS, J.C. ASPESI, C.C. FLEITH, D. S. **A Relação entre criatividade e desenvolvimento: uma visão sistêmica.** Em DESSEN, M. A. COSTA-JUNIOR, A. L. **A ciência do desenvolvimento humano - Tendências atuais e perspectivas futuras.** Porto Alegre: Artmed, 2005.

COSSON, Rildo. **Letramento literário, teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2018.

DESSEN, Maria Auxiliadora. JÚNIOR, Aderson Luiz Costa/ e colaboradores. **A ciência do Desenvolvimento Humano – Tendências atuais e perspectivas futuras**. Porto alegre: Artmed, 2005.

DISTRITO FEDERAL (BRASIL). Secretaria de Estado de Educação. **Guia de orientações para os profissionais atuantes em bibliotecas escolares e escolares comunitárias em contexto de atividades escolares, durante a pandemia de Covid-19**. Brasília, 2020.

DISTRITO FEDERAL (BRASIL). Portaria nº133 de 03/06/2020. **Dispõe sobre os critérios para atuação dos profissionais em exercício nas unidades escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, nas atividades educacionais não presenciais, no período de pandemia pelo coronavírus**. Brasília, 2020.

DISTRITO FEDERAL (BRASIL). Secretaria de Estado de Educação. **Gestão estratégica para a realização das Atividades pedagógicas não presenciais na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal**. Brasília, 2020.

DISTRITO FEDERAL (BRASIL). Portaria n. 380 de 23/11/2018. **Dispõe sobre a organização e funcionamento das bibliotecas escolares e bibliotecas escolares-comunitárias da Rede Pública de Ensino de Distrito Federal**. Brasília, 2018.

DISTRITO FEDERAL (BRASIL). Secretaria de Estado de Educação. **Currículo em Movimento do Distrito Federal – Educação Infantil**. 2ª edição. 2018.

DISTRITO FEDERAL (BRASIL). Decreto n. 38.870 de 21/02/2018. **Altera a estrutura administrativa da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, que especifica e dá outras providências**. Brasília, 2017.

DISTRITO FEDERAL (BRASIL). Portaria n. 364 de 24/08/2017. **Dispõe sobre a organização e funcionamento das bibliotecas escolares e bibliotecas escolares-comunitárias da Rede Pública de Ensino de Distrito Federal (revogada pela Portaria n. 380 de 23/11/2018)**. Brasília, 2017.

DISTRITO FEDERAL (BRASIL). Lei n. 5326 de 03/04/2014. **Cria tabela de funções escolares e dá outras providências**. Brasília, 2014.

DISTRITO FEDERAL (BRASIL). Secretaria de Estado de Educação. **Currículo da educação básica das escolas públicas do Distrito Federal: ensino fundamental anos iniciais**. Brasília, 2013.

DISTRITO FEDERAL (BRASIL). Lei n. 4751 de 07/02/2012. **Dispõe sobre o sistema de ensino e a gestão democrática do Sistema de Ensino Público do Distrito Federal**. Brasília, 2012.

DISTRITO FEDERAL (BRASIL). Secretaria de Estado de Educação. **Orientações escolares: fazendo a diferença**. Brasília, 2010.

EDUCAÇÃO BÁSICA: **Coletânea de legislação**. – 2. Ed. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2019.

EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. **As cem linguagens da criança. A abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância**. Porto Alegre: Artmed, 1999. p. 114.

ESCOLINHA de Arte do Brasil (EAB). In: Enciclopédia Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2019.

FERRAZ, Maria Heloísa C de T. FUSARI, Maria F. de Rezende e. **Arte na educação escolar**. São Paulo: Cortez, 2009.

GARDNER, H. **Creating minds**. New York: Basic Books, 1993.

GHIRALDELLI JR., Paulo. **História da educação brasileira**. 4. Ed. São Paulo: Cortez, 2009.

GIORDANO, A. **Contar Histórias: um recurso arteterapêutico de transformação e cura**. São Paulo: Artes Médicas, 2007.

GUARÁ, I. M. F. R. **É Imprescindível educar integralmente**. Cadernos CENPEC, n 2, p. 15-24, 2006.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY AND INSTITUTIONS – IFLA: Standards Procedures Manual, 2014.

LOWENFELD, Viktor. BRITAIN, W.Lambert. **Desenvolvimento da capacidade criadora** - Ed.Mestre Jou,1970.

MAYRINK, P. T. **Diretrizes para a formação de coleções de bibliotecas escolares**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 16., 1991, Salvador. Anais. Salvador: Associação Profissional dos Bibliotecários do Estado da Bahia, 1991. p. 304-314.

MORAN, S.; JOHN – STEINER, V. Creativity in the making: Vigotski contemporary contribution to the dialectic of development and creativity. Em R. K. Sawyer, V. John-Steiner, S. Moran, R. J. Sternberg, D. H. Feldman, J. Nakamura (org), **Creativity and development**. New York: Oxford University Press, 2003.

OLIVEIRA, Débora Costa; ZEN, Ana Maria Dalla. **Ação cultural em bibliotecas escolares da rede pública de Porto Alegre**. Disponível em:<file:///D:/informa/acao.htm>. Acesso em 11.abr. 2014.

OSINSKI, Dulce. **Arte, história e ensino: uma trajetória**. 2° ed. São Paulo, Editora Cortez, 2010.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS/SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL - PCN: ensino de primeira à quarta série, 1997.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança**. 3º Ed. Rio de Janeiro: ABDR, 1990.

PLANO NACIONAL DO LIVRO E DA LEITURA - PNLL: **Textos e história** – São Paulo: Cultura Acadêmica Editora, 2010.

READ, Herbert. **A educação pela arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

RODRIGUES, Augusto (org.) **Escolinha de Arte do Brasil**. Brasília, Inep, 1980.

RODRIGUES, Augusto. **Escolinha de Arte do Brasil – Análise de uma experiência no processo educacional brasileiro**. Rio de Janeiro: EAB, 1978.

SANCHES NETO, M. **Desordenar uma biblioteca: comércio e indústria da leitura na escola**. Revista Literária Blau, Porto Alegre, v. 4, n. 20, p. 20-24, mar. 1995.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2ª. Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

SOUZA, Alcidio M. de. **Artes plásticas na escola**. Ed. Bloch Educação. 1997.

STANKIEWICZ, M. Ribas. **“Superbrinquedos duram”:** uma análise da adaptação cinematográfica de um conto de Brian Aldiss. Cadernos de Letras, RJ, Brasil, n.25, ago. 2009.

STERNBERG, R. J. **The nature of creativity**. New York: Cambridge University Press, 2003. SITE www.jogodacidadania.com.br, 2006. Disponível em: <<http://www.jogodacidadania.com.br>>. Acesso em: 29 jul. 2012.

VEER, René van der ET. ali. **Vigotski. Uma síntese**. São Paulo: Loyola, 1996.

VIGOTSKI, Lev Semenovitch. **Psicologia da arte**. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

VIRGOLIN, A. M. R. **A contribuição dos instrumentos de investigação de Joseph Renzulli para a identificação de estudantes com altas habilidades/superdotação**. Revista Educação Especial, v. 27, n.50, set/dez - 2014.

ANEXOS

Anexo 1

Roteiro de Anamnese para inscrição – Projeto Escolinha de Criatividade

Nome: _____ Grupo: _____

Data de Nascimento: _____ Idade: _____ Escola: _____

Responsável pela entrevista: _____

1. Houve alguma intercorrência durante a gestação ou nos primeiros anos de vida da criança? _____
_____2. Como foi o início da escolarização da criança? Com quantos anos a criança entrou na escola? Houve boa adaptação? Há alguma orientação feita pela escola? _____
_____3. A criança já está alfabetizada? Caso ainda não esteja, ela já lê e escreve o próprio nome? _____
_____4. A criança tem autonomia para ir ao banheiro sozinha? _____
_____5. A criança necessita de algum atendimento especializado? Toma alguma medicação? Se sim, por qual motivo? Tem restrições alimentares? _____
_____6. Como a família estimula o desenvolvimento da leitura e das artes em casa? A criança gosta de ouvir histórias e de fazer artes plásticas? _____
_____7. O que motivou a família a pleitear uma vaga para a criança na Escolinha de Criatividade da Biblioteca Infantil 104/304 Sul? _____
_____**Todas as afirmações aqui descritas são verídicas, bem como todas as explicações sobre o funcionamento da Escolinha de Criatividade e da Biblioteca foram dadas durante esta entrevista?****() Sim () Não Assinatura do responsável:** _____**Professor responsável pela entrevista:** _____ **Data:** _____

ANEXO 02 - PLANO DE AÇÃO BIBLIOTECA ESCOLAR COMUNITÁRIA 104/304 SUL

OBJETIVOS			
<p>1. Proporcionar à comunidade o acesso ao acervo e aos serviços da Biblioteca Escolar Comunitária 104/304 Sul, na sua função de Biblioteca Escolar Comunitária.</p>			
METAS			
<p>1.1. Disponibilizar, diariamente, o acervo para a clientela infantil, infanto-juvenil, juvenil e demais usuários da comunidade.</p>			
Ações	Avaliação das ações	Responsáveis	Cronograma
- Fazer a organização básica do acervo seguindo parte da estrutura a ABNT, AACR2 e Classificação Decimal Universal.	Análise bimestral dos relatórios operacionais apresentados no programa Arches Libs, durante coordenação coletiva.	Docentes/ Regentes.	Fevereiro a dezembro.
- Recepcionar a comunidade escolar com informações sobre regras do uso do espaço, prazos e quantidade de títulos para devoluções e empréstimos organização do acervo, disposição de horários de atendimento e opções de atividades e eventos.	- Em reunião de coordenação pedagógica semanal, por meio de análise da prática diária.	Docentes/ Regentes.	Fevereiro a dezembro.
- Sinalizar acervo por meio de placas com indicações técnicas e com as adaptações para público infantil e infanto-juvenil.	Mensal, em reunião de coordenação pedagógica, por meio de análise da prática diária.	Docentes/ Regentes.	Agosto a outubro.

- Sinalizar espaço com informações de uso e atividades da biblioteca.	- Mensal, em reunião de coordenação pedagógica, por meio de análise da prática diária.	Docentes/ Regentes.	Fevereiro a dezembro.
- Organizar diariamente estantes com títulos devolvidos e conforme proposta pedagógica semanal com ênfase nesta ação para o momento de revezamento das grupos.	- Em reunião de coordenação pedagógica semanal, por meio de análise da prática diária.	Docentes/ Regentes.	Fevereiro a dezembro.
- Realizar empréstimos com presteza e interação pedagógica.	- Mensal, em reunião de coordenação pedagógica, por meio de análise da prática diária.	Docentes/ Regentes.	Fevereiro a dezembro.
- Acompanhar estudantes no salão de leitura durante utilização do espaço e acervo.	- Em reunião de coordenação pedagógica semanal, por meio de análise da prática diária.	Docentes/ Regentes.	Fevereiro a dezembro.
- Auxiliar usuários e estudantes em pesquisas e execução de tarefas escolares.	- Em reunião de coordenação pedagógica semanal, por meio de análise da prática diária.	Docentes/ Regentes.	Fevereiro a dezembro.
- Organizar e renovar periódicos diariamente.	- Mensal, em reunião de coordenação pedagógica, por meio de análise da prática diária.	Docentes/ Regentes.	Fevereiro a dezembro.

- Analisar relatórios de livros em baixa para recomposição do acervo.	Análise bimestral dos relatórios operacionais apresentados no programa Arches Libs, durante coordenação coletiva.	Docentes/ Regentes.	Fevereiro a dezembro.
- Confeccionar murais interativos e informativos.	- Em reunião de coordenação pedagógica semanal, por meio de análise da prática diária.	Docentes/ Regentes.	Fevereiro a dezembro.

- Recepcionar doações e selecionar livros em bom estado de uso para composição do acervo.	- Mensal, em reunião de coordenação pedagógica, por meio de análise da prática diária.	Docentes/ Regentes.	Fevereiro a dezembro.
- Selecionar títulos inéditos e duplicatas para composição do acervo.	- Mensal, em reunião de coordenação pedagógica, por meio de análise da prática diária.	Docentes/ Regentes.	Fevereiro a dezembro.
- Reservar títulos e informar ao usuário a data de disponibilidade.	- Mensal, em reunião de coordenação pedagógica, por meio de análise da prática diária.	Docentes/ Regentes.	Fevereiro a dezembro.
- Informar ao usuário sobre a devolução de livros atrasados.	- Mensal, em reunião de coordenação pedagógica, por meio de análise da prática diária.	Docentes/ Regentes.	Fevereiro a dezembro.
- Organizar referências.	- Mensal, em reunião de coordenação pedagógica, por meio de análise da prática diária.	Docentes/ Regentes.	Fevereiro a dezembro.
- Realizar o processo técnico para o cadastro de novos títulos e duplicatas conforme necessidade do público e interação pedagógica.	- Mensal, em reunião de coordenação pedagógica, por meio de análise da prática diária.	Docentes/ Regentes.	Fevereiro a dezembro.
- Realizar restauro de livros.	- Mensal, em reunião de coordenação pedagógica, por meio de análise da prática diária.	Docentes/ Regentes.	Fevereiro a dezembro.

- Divulgar em expositores títulos específicos conforme sequência didática programada, interesse do usuário e proposta pedagógica das escolas.	- Mensal, em reunião de coordenação pedagógica, por meio de análise da prática diária.	Docentes/ Regentes.	Fevereiro a dezembro.
---	--	------------------------	--------------------------

- Realizar reuniões com gestores e coordenadores das escolas circunvizinhas para alinhamento das propostas pedagógicas e, por conseguinte, integração das ações;	- Em reuniões bianuais no início e fim do ano letivo.	Articuladora, Docentes/ regentes.	Março.
- Dar suporte bibliográfico ao trabalho dos docentes/regentes do Ensino Fundamental da Secretaria de Educação, por meio do <i>Kit</i> de leitura (empréstimo de até 10 livros).	- Mensal, em reunião de coordenação pedagógica, por meio de análise da prática diária.	Docentes/ Regentes.	Fevereiro a dezembro.
- Realizar consultoria a estudantes de faculdades particulares de Brasília, a estudantes do Instituto Federal de Brasília, estudantes da Universidade de Brasília e a professores da SEEDF, provenientes do curso de <i>Literatura e educação: a formação do leitor na escola</i> , oferecido pela EAPE.	- Em reuniões bianuais no início e fim do ano letivo.	Articuladora Docentes/ regentes	Fevereiro a dezembro.
- Realizar <i>Consultoria Experiência Literária</i> aos professores das escolas circunvizinhas no espaço das escolas.	- Em reuniões bianuais no início e fim do ano letivo.	Articuladora/ Docente.	Fevereiro a dezembro.
Reorganizar estantes reformadas para disponibilizar o acervo de forma atrativa e acessível.	- Em reunião anual no fim do ano letivo.	Articuladora, Docentes/ Regentes.	Fevereiro a dezembro.
- Organizar espaço específico dos livros-brinquedo em nichos e tablado adquiridos com recursos do GPABI.	- Em reunião anual no fim do ano letivo.	Articuladora, Docentes/ Regentes.	Fevereiro a dezembro.
- Organizar gibiteca e periódicos infantis em estantes, caixas com rodas e tablado específicos.	- Em reunião anual no fim do ano letivo.	Articuladora, Docentes/ Regentes.	Fevereiro a dezembro.
- Realizar reuniões de coordenação pedagógica coletivas por turno para estudo e elaboração das propostas pedagógicas e sequências didáticas.	- Em reunião anual no fim do ano letivo.	Articuladora, Docentes/ Regentes.	Fevereiro a dezembro.

METAS			
1.2. Realizar eventos pedagógicos e culturais que promovam a expressão de diferentes linguagens estéticas, literárias e visuais.			
Ações	Avaliação das ações	Responsáveis	Cronograma
- Realizar Saraus Vizinhança, com atividades artísticas e literárias voltadas para atender às escolas da Rede Pública de Ensino circunvizinhas à Unidade de Vizinhança da Biblioteca Escolar Comunitária 104/304 Sul;	- Mensal, em reunião de coordenação pedagógica, por meio de análise da prática diária.	Articuladora, Docentes/Regentes.	Fevereiro a dezembro.
- Realizar Saraus Literários com apresentações de escritores, ilustradores e artistas, que promovem contação de histórias, execuções musicais, oficinas de desenho e outras expressões de arte, descrevendo suas trajetórias pessoais na construção criativa de suas obras e a forma pela qual se realiza o processo de produção, editoração e divulgação de títulos literários.	- Mensal, em reunião de coordenação pedagógica, por meio de análise da prática diária.	Articuladora, Docentes/Regentes.	Fevereiro a dezembro.

METAS			
1.3. Sensibilizar a comunidade quanto à importância da Biblioteca Escolar Comunitária 104/304 Sul como espaço cultural para o desenvolvimento individual e da comunidade.			
Ações	Avaliação das ações	Responsáveis	Cronograma

- Promover o fomento na inscrição de novos usuários da Biblioteca a partir de eventos culturais, atividades pedagógicas, divulgação e marketing em murais e em redes sociais.	- Análise bimestral dos relatórios operacionais apresentados no programa Arches Libs, durante coordenação coletiva.	Articuladora, Docentes/Regentes.	Fevereiro a dezembro.
- Dinamizar o espaço da Biblioteca no sentido de torná-lo atrativo para o público Infantil.	- Mensal, em reunião de coordenação pedagógica, por meio de análise da prática diária.	Articuladora, Docentes/Regentes.	Fevereiro a dezembro.
OBJETIVOS			
2. Desenvolver capacidades imagéticas, simbolizações culturais e linguagens expressivas diversificadas com o fomento à expressão criativa de crianças de 06 a 14 anos por meio do Projeto Escolinha de Criatividade.			
METAS			
2.1. Atender, semestralmente, a aproximadamente 150 estudantes inscritos no Projeto Escolinha de Criatividade.			
Ações	Avaliação das ações	Responsáveis	Cronograma

- Oferecer grupos com atividades pedagógicas sendo dois encontros semanais, com duração de uma hora e meia cada encontro, para 250 crianças provenientes da comunidade entre 06 e 14 anos, para desenvolver hora do conto, aula de artes visuais, experiências literárias no salão de leitura e empréstimo de títulos.	- Em reunião de coordenação pedagógica semanal, por meio de análise da prática diária.	Docentes/Regentes.	Fevereiro a dezembro.
- Realizar entrevista anamnese para matrícula, acolhimento e adaptação das famílias e estudantes ao espaço e à proposta pedagógica do projeto Escolinha de Criatividade.	Bianual, no início de cada semestre letivo.	Articuladora, Docentes/Regentes.	Fevereiro e junho.

METAS			
2.2. Oportunizar a familiarização dos estudantes inscritos no Projeto Escolinha de Criatividade, com o universo das imagens provenientes da linguagem escrita e visual, proporcionando o exercício dos vários componentes do seu desenvolvimento.			
Ações	Avaliação das ações	Responsáveis	Cronograma
- Formar o hábito de leitura por meio das sequências didáticas propostas para os grupos e por meio da disponibilização do acervo.	- Em reunião de coordenação pedagógica semanal, por meio de análise da prática diária.	Docentes/ Regentes.	Fevereiro a dezembro.
- Oportunizar o acesso dos estudantes a exposições, a artistas, a escritores e a apresentações culturais.	- Em reunião de coordenação pedagógica semanal, por meio de análise da prática diária.	Docentes/ Regentes.	Fevereiro a dezembro.
- Desenvolver atividades diversificadas com elementos de diferentes linguagens, relacionadas	- Em reunião de coordenação pedagógica semanal, por meio de análise da prática diária.	Docentes/ Regentes.	Fevereiro a dezembro.

as artes literária, visuais e outras, previamente planejadas em coordenação pedagógica;			
-Disseminar e socializar patrimônio histórico e cultural por meio de análise histórica e disponibilização do acervo.	- Em reunião de coordenação pedagógica semanal, por meio de análise da prática diária.	Docentes/ Regentes.	Fevereiro a dezembro
- Utilizar elementos da linguagem visual, desenhos, pintura, gravura, modelagem, escultura, colagem e técnicas diversificadas.	- Em reunião de coordenação pedagógica semanal, por meio de análise da prática diária.	Docentes/ Regentes.	Fevereiro a dezembro

- Organizar acervo criativo, produzido ao longo do ano com o estudante;	- Em reunião de coordenação pedagógica semanal, por meio de análise da prática diária.	Docentes/ Regentes.	Fevereiro a dezembro
- Estimular o acesso a diversas mídias de texto e de diversas situações do uso da imagem e da linguagem escrita.	- Em reunião de coordenação pedagógica semanal, por meio de análise da prática diária.	Docentes/ Regentes.	Fevereiro a dezembro
- Apresentar coleções, temas, autores e formatos diversos de literatura.	- Em reunião de coordenação pedagógica semanal, por meio de análise da prática diária.	Docentes/ Regentes.	Fevereiro a dezembro
- Realizar contação de histórias.	- Em reunião de coordenação pedagógica semanal, por meio de análise da prática diária.	Docentes/ Regentes.	Fevereiro a dezembro
- Promover rodas de leitura com a contação realizada pelos estudantes.	- Em reunião de coordenação pedagógica semanal, por meio de análise da prática diária.	Docentes/ Regentes.	Fevereiro a dezembro

- Desenvolver atividades de troca de experiências e críticas literárias.	- Em reunião de coordenação pedagógica semanal, por meio de análise da prática diária	Docentes/ Regentes.	Fevereiro a dezembro.
- Promover pesquisa sobre autores e ilustradores.	- Em reunião de coordenação pedagógica semanal, por meio de análise da prática diária.	Docentes/ Regentes.	Fevereiro a dezembro.
- Promover contextualização histórica, social e cultural de textos lidos.	- Em reunião de coordenação pedagógica semanal, por meio de análise da prática diária.	Docentes/ Regentes.	Fevereiro a dezembro.
- Elaborar, editar e cadastrar produções literárias coletivas, realizadas pelos grupos do Projeto Escolinha de Criatividade.	- Em reunião anual no término do ano letivo	Docentes/ Regentes.	Fevereiro a dezembro.

- Elaborar e editar livro, fruto da produção coletiva dos estudantes do Projeto Escolinha de Criatividade.	- Em reunião anual no término do ano letivo.	Articuladora, Docentes/Regentes.	Fevereiro a dezembro.
- Promover atividades pedagógicas de produção e manifestação cultural a fim de gerar identidade cultural comunitária.	- Em reunião de coordenação pedagógica semanal, por meio de análise da prática diária.	Articuladora, Docentes/Regentes.	Fevereiro a dezembro.
METAS			
2.3. Promover parcerias e eventos culturais voltados para publicação e exposição de produções dos estudantes.			
- Socializar as produções literárias e artísticas criadas pelos estudantes em exposições e sarau ao final do ano.	-Em reuniões de coordenações pedagógicas, após execução dos eventos, por meio da análise da prática.	Articuladora, Docentes/Regentes.	Fevereiro a dezembro.

-Buscar parceiros públicos e privados para editar as produções literárias coletivas realizadas pelos estudantes.	- Em reunião anual no término do ano letivo	Articuladora, Docentes/Regentes.	Fevereiro a outubro.
- Promover a realização de Exposição Anual dos trabalhos dos estudantes, com agendamento e montagem da exposição.	- Em reunião anual no término do ano letivo.	Articuladora, Docentes/Regentes.	Novembro.
- Promover o Sarau Pratas da Casa, com performances livres dos estudantes inscritos.	- Em reunião anual no término do ano letivo.	Articuladora, Docentes/Regentes.	Dezembro.
- Suprir o Projeto Escolinha de Criatividade de recursos materiais para as produções do trabalhos.	- Em reunião de coordenação pedagógica semanal, por meio de análise da prática diária.	Articuladora.	Fevereiro a dezembro.

- Adquirir materiais de artes para atividades e para a exposição da Biblioteca Escolar Comunitária 104/304 Sul em parceria com a UNIAG da CRE PP e recursos do PDAF.	- Em reunião de coordenação pedagógica semanal, por meio de análise da prática diária.	Articuladora,	Fevereiro a dezembro.
<p>OBJETIVOS</p> <p>3. Promover a Biblioteca Escolar Comunitária 104/304 Sul, por meio do Projeto Escolinha de Criatividade, como um polo para o desenvolvimento dos processos criativos e pensamento crítico na comunidade.</p>			

<p>METAS</p> <p>3.1. Desenvolver os processos criativos, descritos nos referenciais teórico-metodológicos da Proposta Pedagógica.</p>			
- Oferecer recursos literários e de aprofundamento do conhecimento acadêmico presentes no acervo da biblioteca.	- Em reunião de coordenação pedagógica semanal, por meio de análise da prática diária.	Docentes/ Regentes.	Fevereiro a dezembro.
- Apresentar diferentes recursos de linguagem e situações de intercâmbios sócio-culturais, impulsionados pela literatura e pelas artes.	- Em reunião de coordenação pedagógica semanal, por meio de análise da prática diária.	Docentes/ Regentes.	Fevereiro a dezembro.
- Estimular a solução criativa e a fluência de ideias em narrativas literárias, construções e reconstruções visuais e estéticas.	- Em reunião de coordenação pedagógica semanal, por meio de análise da prática diária.	Docentes/ Regentes.	Fevereiro a dezembro.
- Escolha livre pelos estudantes de atividades, recursos ou formas de expressão.	- Em reunião de coordenação pedagógica semanal, por meio de análise da prática diária.	Docentes/ Regentes.	Fevereiro a dezembro.

- Promover interações que estimulem o pensamento divergente, a originalidade e a fluência de ideias, características do pensamento criativo e crítico, entre estudantes e professores.	- Em reunião de coordenação pedagógica semanal, por meio de análise da prática diária.	Docentes/ Regentes.	Fevereiro a dezembro.
--	--	------------------------	-----------------------------

- Proporcionar espaços para a divulgação das produções artísticas dos estudantes.	- Em reunião de coordenação pedagógica semanal, por meio de análise da prática diária.	Docentes/ Regentes.	Fevereiro a dezembro.
- Oportunizar a expressão livre por meio das artes e da literatura.	- Em reunião de coordenação pedagógica semanal, por meio de análise da prática diária.	Docentes/ Regentes.	Fevereiro a dezembro.
- Desenvolver a atitude independente e autônoma nos estudantes com atividades pouco diretivas, porém estruturadas.	- Em reunião de coordenação pedagógica semanal, por meio de análise da prática diária.	Docentes/ Regentes.	Fevereiro a dezembro.
- Desenvolver um clima afetivo em sala de aula, capaz de acolher a expressão individual dos estudantes.	- Em reunião de coordenação pedagógica semanal, por meio de análise da prática diária.	Docentes/ Regentes.	Fevereiro a dezembro.

METAS

3.2. Promover parceria institucional com a UnB para o aprimoramento de estagiários e das ações pedagógicas.

- Conceder acolhimento aos estudantes estagiários dos cursos da Universidade de Brasília.	- Em reunião de coordenação pedagógica semanal, por meio de análise da prática diária.	Docentes/ Regentes.	Fevereiro a dezembro.
---	--	------------------------	-----------------------------

OBJETIVOS

4. Operacionalizar a gestão pedagógica e administrativa da Biblioteca Escolar Comunitária 104/304 Sul.

METAS			
4.1. Realizar coordenação pedagógica individual e coletiva reflexiva, impulsionadora e propositiva que busque o desenvolvimento da Biblioteca como um espaço de excelência em educação.			
- Refletir e organizar o trabalho previsto em sua dimensão anual, semestral, bimestral, mensal, semanal e diária.	- Em reunião de coordenação pedagógica semanal, por meio de análise da prática diária e relatórios operacionais do programa Arches Lib.	Articuladora. Docentes/ Regentes.	Fevereiro a dezembro.
- Delinear e avaliar a execução diária das ações da proposta pedagógica.	- Em reunião de coordenação pedagógica semanal, por meio de análise da prática diária e relatórios operacionais do programa Arches Lib.	Articuladora. Docentes/ Regentes.	Fevereiro a dezembro.
- Propiciar espaço-tempo para programar atividades individuais e articular o grupo docente em torno da implementação da PPP.	- Em reunião de coordenação pedagógica semanal, por meio de análise da prática diária e relatórios operacionais do programa Arches Lib.	Articuladora. Docentes/ Regentes.	Fevereiro a dezembro.
- Pesquisar e experimentar a utilização de materiais e técnicas (artísticas e literárias) tais como pincéis, lápis, papéis, tintas, giz de cera, argila, vídeos, máquina fotográfica, data show, computador, aparelho de reprografia, pesquisas bibliográficas e de obras etc.	- Em reunião de coordenação pedagógica semanal, por meio de análise da prática diária.	Articuladora. Docentes/ Regentes.	Fevereiro a dezembro.
- Contextualizar recursos, tempo, técnicas e características de acordo com as grupos.	- Em reunião de coordenação pedagógica semanal, por meio de análise da prática diária.	Articuladora. Docentes/ Regentes.	Fevereiro a dezembro.
METAS			
4.2. Promover adequação do planejamento pedagógico, atendendo à pluralidade dos estudantes atendidos no Projeto Escolinha de Criatividade.			

- Organizar, diariamente, o material e a adequação do espaço físico às atividades pedagógicas previstas tanto pelas atividades da Biblioteca como do Projeto Escolinha de Criatividade.	- Em reunião de coordenação pedagógica semanal, por meio de análise da prática diária.	Articuladora. Docentes/ Regentes.	Fevereiro a dezembro.
- Desenvolver competências relacionadas aos eixos transversais com a literatura, as artes e a criatividade, usando o texto e as produções artísticas como unidade de ensino e aprendizagem para o desenvolvimento básico das competências previstas.	- Em reunião de coordenação pedagógica semanal, por meio de análise da prática diária.	Articuladora. Docentes/ Regentes.	Fevereiro a dezembro.
- Organização diária, no período que antecede cada aula, do espaço físico e do material adequado à atividade literária e artística.	- Em reunião de coordenação pedagógica semanal, por meio de análise da prática diária.	Articuladora. Docentes/ Regentes.	Fevereiro a dezembro.
- Promover a convivência harmoniosa entre os estudantes com diferentes necessidades e potencialidades, por meio das múltiplas atividades desenvolvidas na Biblioteca.	- Em reunião de coordenação pedagógica semanal, por meio de análise da prática diária.	Articuladora. Docentes/ Regentes.	Fevereiro a dezembro.
METAS			
4.3. Promover a Formação Continuada dos professores desta Unidade.			
- Participação em cursos oferecidos pela EAPE e Instituições conveniadas.	- Em reunião de coordenação pedagógica semanal, por meio de análise da prática diária.	Articuladora. Docentes/ Regentes.	Fevereiro a dezembro.
METAS			
4.4. Realizar manutenção do espaço físico, dos mobiliários e do material disponibilizado na Biblioteca Infantil.			

- Realizar manutenção e concluir reforma das instalações estruturais, elétricas e hidráulicas do prédio por meio de verbas do PDAF e emenda parlamentar.	- Em reunião de coordenação pedagógica semanal, por meio de análise da prática diária.	Articuladora, CRE PP, GPABI.	Fevereiro a dezembro.
- Realizar a manutenção do mobiliário por meio de verbas do PDAF.	- Em reunião de coordenação pedagógica semanal, por meio de análise da prática diária.	Articuladora, CRE PP, GPABI.	Fevereiro a dezembro.
- Atualizar a descrição das estantes na carga patrimonial da Biblioteca.	- Em reunião de coordenação pedagógica até conclusão da ação.	Articuladora.	Fevereiro a dezembro.
METAS			
4.5. Manter um acervo de qualidade com processamento técnico atualizado.			
- Atualizar, semanalmente, o acervo da Biblioteca Infantil, selecionando-o segundo critérios de qualidade estética, literária, importância da obra, estado de conservação e o interesse do estudante/usuário, realizando o cadastramento técnico pelo programa Arches Lib.	- Em reunião de coordenação pedagógica semanal, por meio de análise da prática diária e relatórios operacionais do programa Arches Lib.	Articuladora, Docentes/ Regentes, Servidores da Carreira Assistência. GPABI.	Fevereiro a dezembro.
METAS			
4.6. Compartilhar a gestão.			
- Eleger membros para o biênio do GPABI, viabilizando as ações pedagógico-administrativas e melhoria do desempenho das ações previstas na Proposta Pedagógica.	- Em reuniões de assembleias ordinárias e extraordinárias do GPABI.	Articuladora, Docentes/ Regentes, Servidores da Carreira Assistência. GPABI.	Fevereiro a dezembro.

- Tecer uma rede de parcerias, propondo encontros com a comunidade, agentes locais envolvidos no trabalho, CREPP, SUBEB, GEPEI, órgãos governamentais e não governamentais.	- Em reunião de coordenação pedagógica semanal, por meio de análise da prática diária.	Articuladora.	Janeiro a dezembro.
METAS			
4.7. Realizar funções exclusivamente administrativas.			
- Conferir, restaurar e solicitar recolhimento de bens patrimoniais da SEEDF.	- Em reunião com toda a equipe, por meio de análise da prática diária.	Articuladora.	Janeiro a dezembro.
- Solicitar manutenção de equipamentos, linhas telefônicas, internet e extintores de incêndio.	- Em reunião com toda a equipe, por meio de análise da prática diária.	Articuladora, Docentes/Regentes.	Janeiro a dezembro.
- Elaborar e organizar calendário anual de atividades e eventos.	- Em reunião de coordenação pedagógica no início do ano letivo.	Articuladora, Docentes/Regentes.	Janeiro a dezembro.

- Acompanhar, responder e produzir processos SEI.	- Em reunião com toda equipe, por meio de análise da prática diária.	Articuladora.	Janeiro a dezembro.
- Acompanhar, responder e produzir documentos via e-mail, atendendo às demandas da comunidade, CREPP, Subsecretarias e parceiros.	- Em reunião com toda equipe, por meio de análise da prática diária.	Articuladora, Servidores da Carreira Assistência	Janeiro a dezembro.
- Elaborar relatórios e supervisionar servidores terceirizados da área de limpeza da empresa Juiz de Fora.	- Em reunião com toda equipe, por meio de análise da prática diária.	Articuladora.	Janeiro a dezembro.

- Supervisionar as atividades e gerar relatórios de abonos de ponto, relatórios do sistema de frequências e gratificações, escalas de vigias e folhas de ponto dos Servidores da Carreira Assistência e Magistério da SEEDF.	- Em reunião com toda equipe, por meio de análise da prática diária.	Articuladora.	Fevereiro a dezembro.
- Realizar inscrições dos estudantes das grupos do Projeto Escolinha de Criatividade.	- Em reunião com toda equipe, por meio de análise da prática diária.	Docentes/ Regentes, Servidores da Carreira Assistência.	Fevereiro a junho.
-Realizar cadastro de usuários.	- Em reunião com toda equipe, por meio de análise da prática diária.	Docentes/ Regentes, Servidores da Carreira Assistência.	Fevereiro a dezembro.

- Elaborar, divulgar e distribuir, física e virtualmente, comunicados às famílias de atividades da Biblioteca e do Projeto Escolinha de Criatividade.	- Em reunião com toda equipe, por meio de análise da prática diária.	Articuladora, Docentes/ Regentes, Servidores da Carreira Assistência.	Fevereiro a dezembro.
- Manter atualizadas as redes sociais da Biblioteca Escolar Comunitária 104/304 Sul.	- Em reunião com toda equipe, por meio de análise da prática diária.	Articuladora, Docentes/ Regentes, Servidores da Carreira Assistência.	Fevereiro a dezembro.
- Participar de reuniões de gestores junto a CRE PP.	- Em reuniões coletivas.	Articuladora.	Fevereiro a dezembro.

- Construir documentos embasados nos referenciais da Proposta Pedagógica da Biblioteca Escolar Comunitária 104/304 Sul.	- Em reunião de coordenação pedagógica semanal, por meio de análise da prática diária, documentos norteadores da prática pedagógica, referenciais teóricos sobre educação integral, educação patrimonial e criatividade.	Articuladora, Docentes/ Regentes, Servidores da Carreira Assistência.	Fevereiro a dezembro.
- Participar de reuniões junto à CREPP e Subsecretarias da SEEDF para discussão e definição de regulamentação do funcionamento do projeto Escolinha de Criatividade da biblioteca.	- Em reuniões de coordenação pedagógica coletiva.	Articuladora e CRE PP.	A definir com a CRE PP.

- Divulgar comunicados enviados da CREPP e SEEDF para os professores e servidores.	- Em reunião de coordenação pedagógica semanal.	Articuladora.	Fevereiro a dezembro.
- Entregar e recolher folhas de ponto dos servidores da SEEDF na CREPP.	Ao final de cada mês, em reunião com toda a equipe.	Articuladora.	Janeiro a dezembro.
- Produzir, preencher e analisar os dados dos formulários de diagnóstico, de anamnese, de inscrição, de avaliação para eventuais consultas internas.	- Em reunião de coordenação pedagógica semanal, por meio de análise da prática diária.	Articuladora, Docentes/ Regentes, Servidores da Carreira Assistência.	Fevereiro a dezembro.

REGISTRO DE FOTOS E REPORTAGENS

Inauguração: 03/11/1969



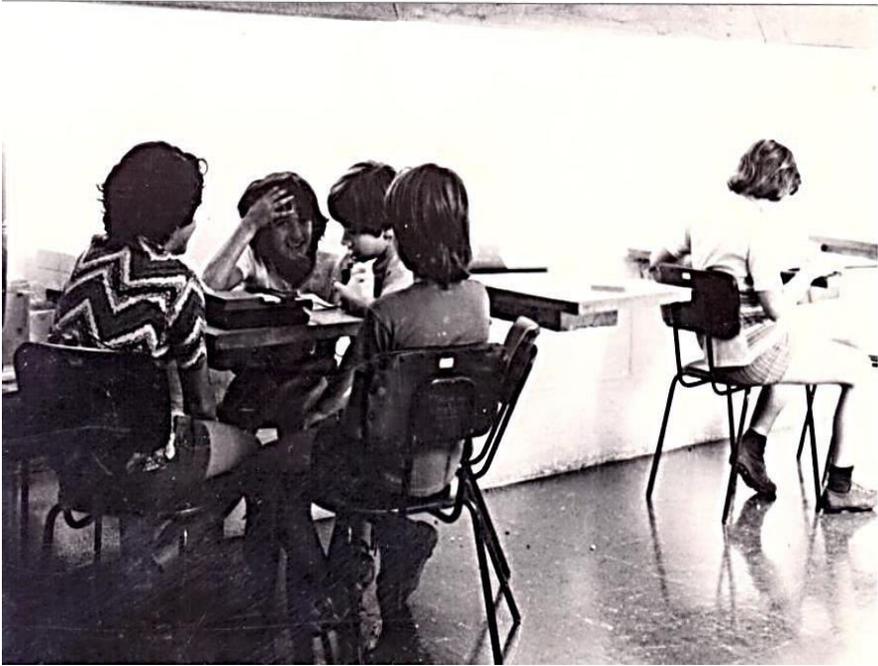




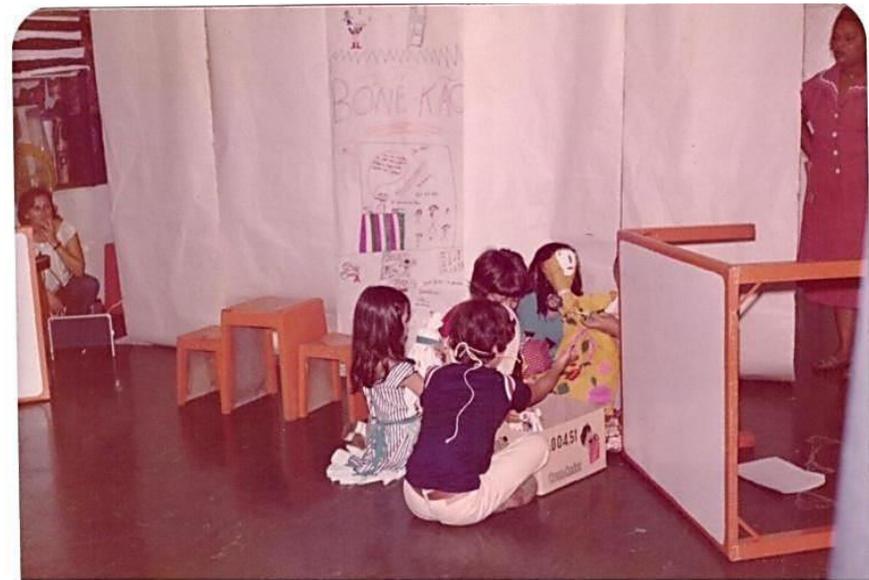
Entrega do 1º Prêmio para a aluna Leticia, sobre
 Simon Bolívar (uma viagem para a Venezuela).



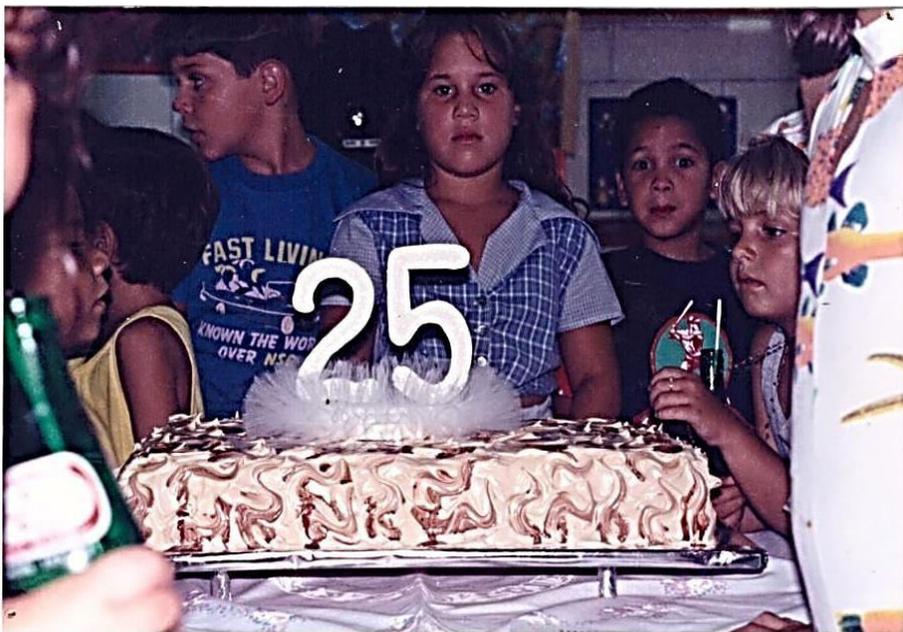
Primeiras grupos, década de 70.



Atividades integradas, década de 80.

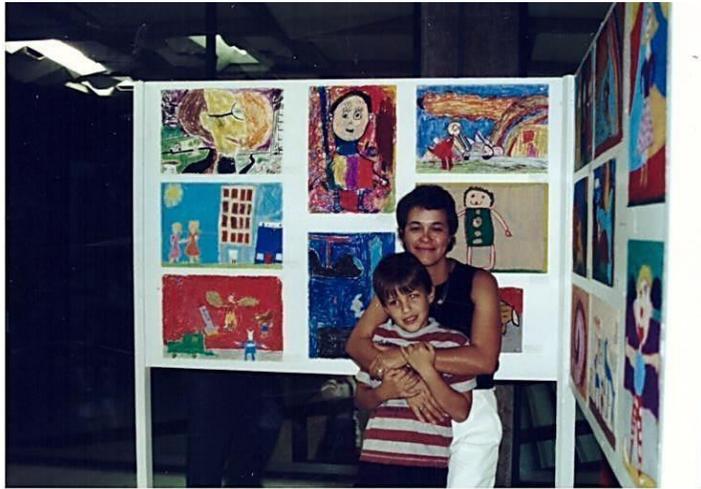


Aniversário de 25 anos, década de 90.





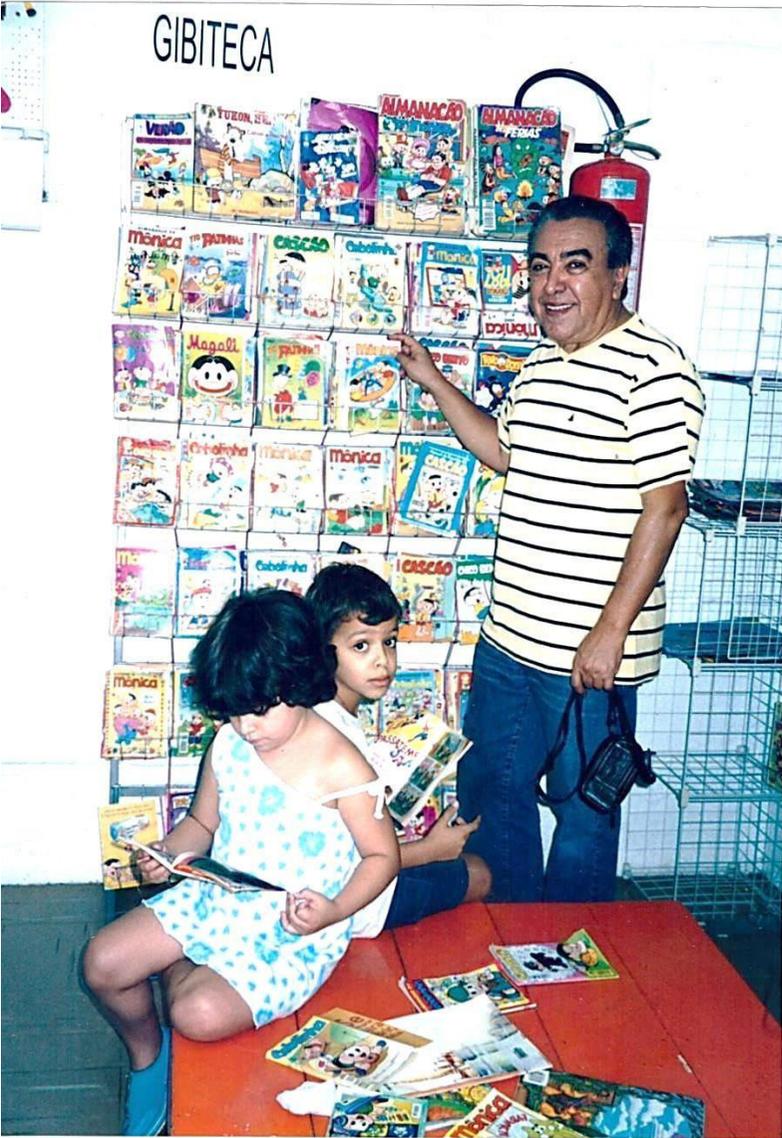
Exposições



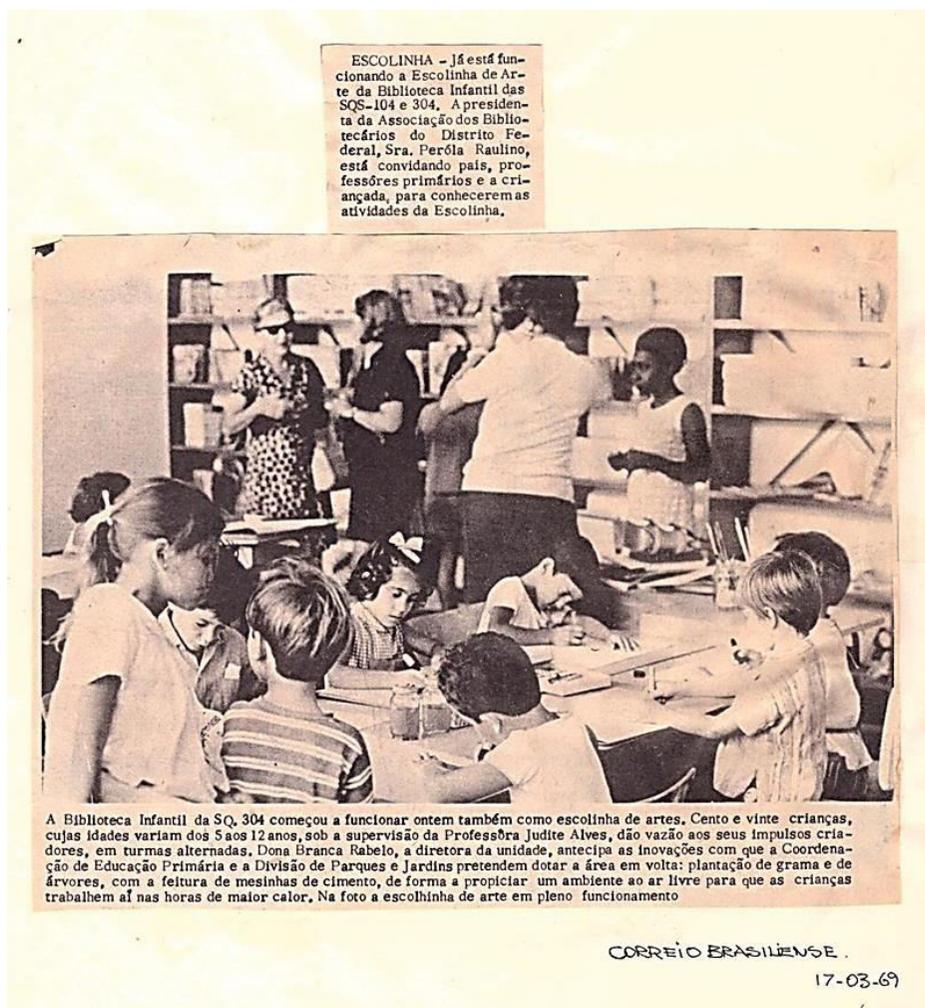
Culminâncias



Visitas ilustres



Acervo Jornalístico



Arte terá escolinha amanhã

Escolinha de Arte será inaugurada, amanhã, às 10 horas, na Biblioteca Infantil localizada entre as superquadras 104 e 304 da Asa Sul. O centro de aprendizagem artística objetiva estimular a sensibilidade da criança, relativamente aos assuntos de arte - especialmente a pintura - e sua inauguração integra o programa de comemorações da Semana da Biblioteca.

A sra. Pérola Raulino, presidente da Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal está convidando pais, professores primários e a criançada, para a inauguração da Escolinha de Arte.

CONCURSO

Terça-feira próxima, no auditório do Ministério da Educação e Cultura, terá prosseguimento o programa da Semana da Biblioteca: a diretora do Instituto Nacional do Livro, sra. Maria Alice Barrero proferirá conferência relativamente à profissão de bibliotecário.

As comemorações terão encerramento quarta-feira, com a entrega de prêmios aos vencedores do concurso "Escritor Mirim", na Escola Parque, às 9 horas da manhã.

CORREIO BRASILENSE

BIBLIOTECA PARA FORMAR CRIANÇAS

Seu nome é Suelena. Está estudando o segundo ano primário e frequenta diariamente a Biblioteca Infantil que a Coordenação de Educação Primária, da Secretaria de Educação e Cultura do Distrito Federal abriu, ainda no ano passado, entre as Superquadras Sul 104 e 304.

Suelena não tem preferência entre os livrinhos de história, mas prefere estes aos livros didáticos que a Biblioteca também oferece. A Biblioteca, idealizada e dirigida pela professora Branca Tamm Rabello, se propõe a colaborar na instrução e educação das crianças de Brasília, e realmente o que vem fazendo é exatamente isso, estando em funcionamento há pouco mais de três meses, tendo sido inaugurada no dia 3 de novembro do ano passado.

Devido a alguns fatores, como por exemplo as férias escolares e a falta de divulgação, principalmente, a frequência a essa Biblioteca é hoje relativamente diminuta, levando-se em conta a sua importância e o seu significado no contexto educacional de Brasília e do Brasil. Desta forma, uma obra que poderia prestar relevantes serviços à infância brasileira, vê reduzida a sua utilidade, justamente por ser pouco frequentada, por ajudar a apenas um pequeno número de crianças.

Diariamente, está aberta das 8 às 12 horas e das 14 às 18 horas, e durante esse período as professoras D. Zulmira e D. Elaine estão à disposição das crianças na orientação de livros e na leitura de histórias para as que não sabem ler.

Apesar de ainda não funcionar em todos os seus setores, o que só virá a acontecer em

LIMPEZA AUSENTE

meados de março, já no momento é um excelente local para uma criança passar algumas horas, ao mesmo tempo que aprende coisas novas e conhece novas pessoas.

Durante o período letivo, as crianças, ajudadas e orientadas pelas professoras, as crianças podem fazer pesquisas de cunho escolar, além de serem ajudadas na elaboração dos trabalhos que suas professoras determinam em suas respectivas escolas.

O limite de idade é 14 anos, mas a professora Zulmira, nos disse que pessoas de até 16 anos, de vez em quando, vão lá à cata de maiores conhecimentos.

A criança receberá ali importante ajuda em seu desenvolvimento intelectual, mesmo as que ainda não sabem ler, pois, entre uma historinha e outra, as professoras transmitem-lhes, fragmentos de conhecimentos de Geografia, História do Brasil etc.

Telmilha tem cinco anos e já sabe a história do patinho "Cetim", de cor.

Consta também do planejamento, a criação de uma escolinha de arte, destinada a desenvolver o gosto e a capacidade das crianças, no sentido da pintura, poesia, artes plásticas em geral, enfim, pela arte. Também serão realizadas sessões de Teatro, tendo em vista o objetivo de colocar, desde cedo, a criança em contato com essa importantíssima atividade intelectual.

E a primeira Biblioteca de Brasília, uma das primeiras em todo o território nacional. Todas as pessoas devem conhecer de perto o trabalho sério que D. Branca, e suas auxiliares ali desenvolvem, em prol de uma cultura de que tanto necessita o Brasil para se desenvolver.

CORREIO BRASILENSE.

inaugurada 03/11/1969

Troca de experiências

Durante esta semana, professores de Arte do Complexo Escolar "B", do Plano Piloto, estarão visitando a Escolinha de Criatividade para troca de idéias sobre técnicas e recursos usados em Educação Artística. Os professores visitantes estarão interessados principalmente no aproveitamento de objetos usados como recursos para a execução e confecção de trabalhos. Setor em aula a Escolinha é especialista.

Crianças exportam criatividade

No Escolinha de Criatividade (ex-Biblioteca Infantil da entrequadras 104/304, está havendo agora seleção de trabalhos dos frequentadores do estabelecimento, para a participação em Mostras no exterior. Desta vez, em Avellaneda, na Argentina, e desenhos deverão estar prontos até o dia dez, para serem enviados, através do Itamarati.

Cidade/Cultura

13 DE JUNHO DE 1975
Página 12

Escolinha do DF expõe na Argentina

Trabalhos artísticos infantis de Brasília estarão expostos na Bienal de Arte Infantil da Argentina no final deste mês. As obras foram criadas pelos alunos da Escolinha de Criatividade e Biblioteca Infantil da interquadra 104/304. Os alunos, mais de 200, têm idade que varia de cinco a 14 anos. O lote, mais de 50 peças, é formado de quadros, esculturas em cerâmica e colagem de materiais diversos. O Itamaraty ficará encarregado do transporte e guarda das obras de arte.

Em agosto outro lote de obras será enviado à Itália, para a exposição da Arte Infantil. Em outubro os artistas-mirins de Brasília terão seus trabalhos expostos na Coreia do Sul.

Os trabalhos dos alunos da Escolinha de Arte, já foram premiados em diversas exposições de arte infantil internacional. A Exposição de Arte Infantil, realizada na Turquia em 1972 premiou sete trabalhos, com medalhas de ouro, prata e bronze. No Japão, em exposição idêntica, outros cinco trabalhos foram premiados.

Segundo a diretora da escola, Maria Helena dos Santos Carneiro, "os

alunos têm a mais completa liberdade de criação. Não há orientação, nós apenas fornecemos os materiais".

Os alunos trabalham com diversos materiais: madeira, materiais de aproveitamento, cerâmica, massa de papel, pinturas e composição de música. Os alunos criaram uma série de instrumentos e compuseram suas próprias músicas, executadas em ocasiões festivas como em todas as quartas-feiras, quando os alunos e crianças das quadras vizinhas se reúnem na escolinha para uma espécie de show.

ADMISSÃO

A Escolinha de Criatividade e Biblioteca Infantil, da Fundação Educacional do Distrito Federal, está aberta a todas as crianças de Brasília. Não há qualquer restrição para que o aluno seja admitido. É pública e pequenas contribuições cobradas se destinam à compra de material. Atualmente a escolinha conta com mais de 200 alunos, divididos em diversas turmas, em dois turnos. A biblioteca conta com mais de dois mil e 500 títulos, de todos os livros exigidos no primeiro grau.

Turquia premiou seis crianças de Brasília

Seis crianças de Brasília foram agraciadas ontem, com medalhas e diplomas, pelo Governo da Turquia, como vencedoras do Concurso Internacional Atatürk de Pintura Infantil realizado em Atatürk, em comemoração ao 50º Aniversário da República da Turquia.

As crianças laureadas são alunas da Escolinha de Artes da Biblioteca Infantil 104/304 Sul e receberam diplomas e medalhas das mãos do embaixador Veyssel Versan, da Turquia, em ato realizado na Escolinha e que contou com as presenças do embaixador Wladimir Murтинho, secretário de Educação; do diplomata Luis Carlos Barreto Thedim, chefe da

Divisão de Difusão Cultural do Itamarati; além de grande número de estudantes, pais e mestres.

Os alunos premiados no Concurso de Pintura Infantil da Turquia são: Patrícia Lima Torres, Eneida Maria Augusta Soares, Pedro Gandolfo Conceição, Lúcia de Fátima Oliveira Vasconcelos (filha do nosso companheiro José Adirson de Vasconcelos), Domingos Sávio Dreck da Silveira e Maria Inês Gandolfo Conceição.

Os embaixadores Versan e Murтинho foram recebidos na Escolinha pelas professoras Helena dos Santos Carneiro, diretora, e Maria José Costa Souza, coordenadora



Os alunos agraciados ao lado dos Embaixadores Veyssel Versan, da Turquia, Wladimir Murтинho, Secretário de Educação, e a diretora da Escolinha, professora Helena dos Santos Carneiro

de pintura. Saudando os laureados, falaram os embaixadores Murтинho e Versan. Após a entrega dos diplomas e comendas, foram servidos refrigerantes. A Escolinha se preparou para o acontecimento com muito interesse e cuidado, tendo inclusive mandado pintar todas as suas instalações.

A Escolinha de Artes da Biblioteca Infantil 104/304 Sul funciona desde 1971, atendendo crianças da comunidade dentro da faixa etária de 5 a 14 anos de idade. As aulas são ministradas pela manhã e à tarde.

Através da Divisão de Difusão Cultural do Itamarati, que envia regula-

mentos e programas - se encarregando deste intercâmbio cultural -, os alunos da Escolinha de Artes já participaram de outros concursos e exposições, entre eles a Exposição de Arte Infantil da Itália, em 1971, quando foram premiados três alunos da referida Escola; 6ª. Exposição Mundial de Escolas de Arte Infantil do Japão, em 1972, oportunidade em que quatro alunos receberam medalhas; Exposição de Arte Infantil de Pintura Infantil em Washington, em 1972; II Exposição Internacional de Pintura Infantil da Venezuela, em 1973, e Exposição Internacional de Arte Infantil da China, também em 1973.

Escolinha da criatividade

A Escolinha da Criatividade - antiga escolinha de arte da Biblioteca da Infantil das entrequadras 104/304 - ontem, às 11 horas, realizou uma festa onde sete crianças que participaram do concurso internacional promovido pela Turquia receberam

seus prêmios - 3 medalhas de ouro, 2 de prata e 2 de bronze. Na oportunidade esteve presente o Secretário de Educação, o embaixador Wladimir Murтинho, e o Chefe da Divisão Cultural do Ministério das Relações Exteriores da Turquia.

to de Br

Brasília, DF - 17 de maio de 1972 - Ano I - nº 17 - Cr\$ 0,5

Centro de arte
informação, cultura
e recreação

ASSIM É A
BIBLIOTECA
INFANTIL

É a única Biblioteca Infantil Pública no Distrito Federal. Foi inaugurada em março de 1970 e funciona como centro de arte, informação, cultura e recreação atendendo desta forma as necessidades e interesses da criança, além de realizar um trabalho paralelo, complementar à escola e à comunidade.

Sua matrícula é facultativa a qualquer criança, mesmo do outras quadras, sendo que a idade de admissão varia de 4 a 12 anos. As professoras em sua maioria têm nível universitário e são treinadas pela Fundação Educacional do Distrito Federal; se dividem em diversas especialidades desde a bibliotecária à professora de artes, pintura, desenho, etc.

A Escolinha de Arte, integrada à Biblioteca, funciona com alunos desde 5 anos de idade e é uma de suas experiências mais importantes. Ainda estão em exposição os trabalhos realizados por seus alunos em homenagem ao dia das mães. É uma das mais originais exposições que assisti desse gênero, com criações particularmente interessantes, pois o material usado é barato e se conhece de restos de papéis, panos, ferros e outros objetos.

A contribuição de 10 cruzeiros mensais é dada: título de caixa escolar mas não conseguiria cobrir as despesas com tintas, materiais de modelagem e desenho. Por isso é enfatizado o aproveitamento de toda e qualquer sobra de vários materiais. Com isso a criança ganha uma noção de economia e aproveitamento, além de desenvolver sua imaginação no sentido de utilizar o que tem à mão.

As crianças aprendem encadernação e são impulsionadas a criarem histórias infantis, além de paginar e encadernar sua própria história. Utilizam diáfilmes para desenhar histórias em quadros e jornal para pinturas e murais.

EU TE AMO MEU BRASIL



Escolares recebem prêmios no Japão

Cinco alunos da Escolinha de Arte da Biblioteca Infantil da entrequadras 104/304, receberam prêmios pela participação com destaque na VII Exposição de Arte Infantil do Japão, realizada em Tóquio. A solenidade de entrega do prêmio foi realizada no próprio estabelecimento, sob a presidência do chefe da Divisão de Difusão Cultural do Ministério das Relações Exteriores.

A aluna Luciana de Oliveira Tavares foi laureada com um prêmio especial, medalha de ouro e diploma. Os demais premiados foram Andrea L. Ribeiro, Giselle G. Bettâmio, Robério A. Simonato e Lúcia de F. Vasconcelos. Estiveram presentes a diretora da Escolinha e a diretora geral de Pedagogia da Sec, e representante do Itamarati, que afirmaram que as crianças "deram ao Brasil uma posição de destaque, com tantos prêmios em uma só exposição".



Luciana recebeu prêmio especial pela participação na VI Exposição Mundial de Arte Infantil do Japão

8-11-73

Correio Brasileiro.

Correio Braziliense

ASA SUL »Biblioteca Infantil da 104/304 comemora 40 anos de sucesso Conseguir uma vaga na escolinha de criatividade da instituição é difícil

Rodolfo Borges

Publicação: 04/12/2009 09:26 Atualização:

O ambiente é simples, mas os livros e materiais de arte da Biblioteca Infantil 104/304 Sul já ajudaram a despertar a sensibilidade artística de muitas crianças no Distrito Federal. Criada em outubro de 1969, a biblioteca abriga a Escolinha de Criatividade, que comemora 40 anos hoje com a publicação de um dicionário ecológico produzido pelos estudantes que passaram pela instituição em 2007. Composta por definições de palavras relacionadas ao meio ambiente — como agrotóxico, fauna e mangue —, a obra é fruto das oficinas realizadas duas vezes por semana com os estudantes.

[SAIBAMAIS]Os encontros entre estudantes e professores duram uma hora e meia e ocorrem duas vezes por semana. Divididos em oito grupos, os 200 estudantes ouvem histórias contadas por uma das quatro professoras da biblioteca e expressam suas impressões. Em seguida, acompanhadas por duas professoras de artes, as crianças de 5 a 9 anos debatem, pintam, desenham e colorem, baseadas nas histórias que ouviram ou em temas propostos pelas professoras. “É um espaço privilegiado”, resume a professora de artes Maria Arlinda Rodrigues, que leciona há 15 anos na escolinha.

Repetido ao longo de quatro décadas, esse expediente complementou a educação de muitos brasileiros. É o caso de Rogério Saraiva, 44, que, mais de 30 anos depois de frequentar a biblioteca como estudante, fez questão que os dois filhos passassem pela mesma experiência. “É um ambiente familiar, com valores que já foram esquecidos”, elogia o economista, que desenvolveu cedo a facilidade para escrever por frequentar a biblioteca. “Pena que o modelo não tenha se replicado. E ainda há quem queira acabar com a experiência”, critica Rogério.

Durante os últimos 40 anos, a discussão sobre a necessidade da presença de professores na biblioteca vai e volta, dependendo da equipe que coordena a Secretaria de Educação, responsável por manter a instituição(1). Como há quem não considere o trabalho realizado na biblioteca como atividade pedagógica, é constante o risco de a escolinha perder suas professoras. “Tem gente que pensa que as crianças vêm aqui só para brincar”, comenta a professora Jacqueline Galvão.

Colega de grupo de Rogério na década de 1970, a professora universitária Cristina Leite, 49, também colocou um dos filhos na Escolinha de Criatividade e defende a eficiência das atividades desenvolvidas na biblioteca. “Meu filho teve um processo de alfabetização complicado e resolvi matriculá-lo”, lembra Cristina, que às 4h(2) já estava na fila para garantir uma vaga. Segundo ela, os livros e as atividades ligadas às artes plásticas resgataram a autoestima do menino e ainda despertaram nele o prazer pela leitura. “Por isso faço questão de trazê-lo aqui, apesar de morarmos no Park Way”, conta a professora.

Família

Os 10 mil livros da Biblioteca Infantil têm entre suas leitoras mais assíduas as quatro filhas da psicóloga Ayana Aragão, 46. Preocupada em ensinar às meninas o valor da literatura desde cedo, Ayana foi matriculando uma a uma na escola à medida que a idade chegava. Resultado? A mais velha, Letícia, 15, acabou de ganhar um prêmio de escritora no colégio. “Elas adoram livrarias. Não podemos ir a um shoPPing center sem passar em uma”, comenta a mãe, sem esconder o orgulho.

Além de devorar os livros da moda, como as séries Harry Potter e Crepúsculo, as filhas de Ayana fazem planos ambiciosos. A lista de leitura para as férias de Raquel, 12, conta com Os Lusíadas (Camões) e A Ilíada e A Odisséia (Homero).

Diretora da biblioteca, Iracema Daltoé Inglez destaca a participação dos pais no trabalho realizado pela escolinha: “Os pais são os primeiros educadores. Por isso, sugerimos a eles debater com os filhos os temas apresentados durante as oficinas e as leituras de contos”.

1- Grupo de pais
A Biblioteca Infantil também é mantida graças a contribuições do Grupo de Pais e Amigos (Gpabi). É esse grupo, composto principalmente pelos pais dos estudantes, que garante a atualização dos livros da instituição. Cada um colabora com o que pode.

2- Madrugada afora
Não é fácil conseguir uma vaga na Escolinha de Criatividade da Biblioteca Infantil. As 200 vagas abertas anualmente na escola de

literatura e artes plásticas costumam ser preenchidas em menos de duas horas — as inscrições começam às 8h e todos os lugares estão preenchidos às 10h. Como a prioridade é definida por ordem de chegada, os pais dos estudantes chegam à fila de inscrição antes das 4h.

Serviço

O Dicionário Ecológico será lançado hoje, às 19h, no Instituto Histórico e Geográfico do Distrito Federal (IHGDF, 703/903 Sul). Os exemplares serão autografados pelos autores e vendidos por R\$ 25. A verba será revertida para a Associação Grupo de Pais e Amigos da Biblioteca Infantil (GPABI).

Esta matéria tem: (1) comentários

Autor:Guilherme

Rios

Eu fui estudante da escolinha de artes e lembro-me bem de ter lido "As aventuras de Tim-tim" enquanto esperava meus pais para buscar. Foi muito legal, me traz boas recordações. | [Denuncie](#) |

https://www.correiobraziliense.com.br/aPPP/noticia/cidades/2009/12/04/interna_cidadesdf,158897/biblioteca-infantil-da-104-304-comemora-40-anos-de-sucesso.shtml